

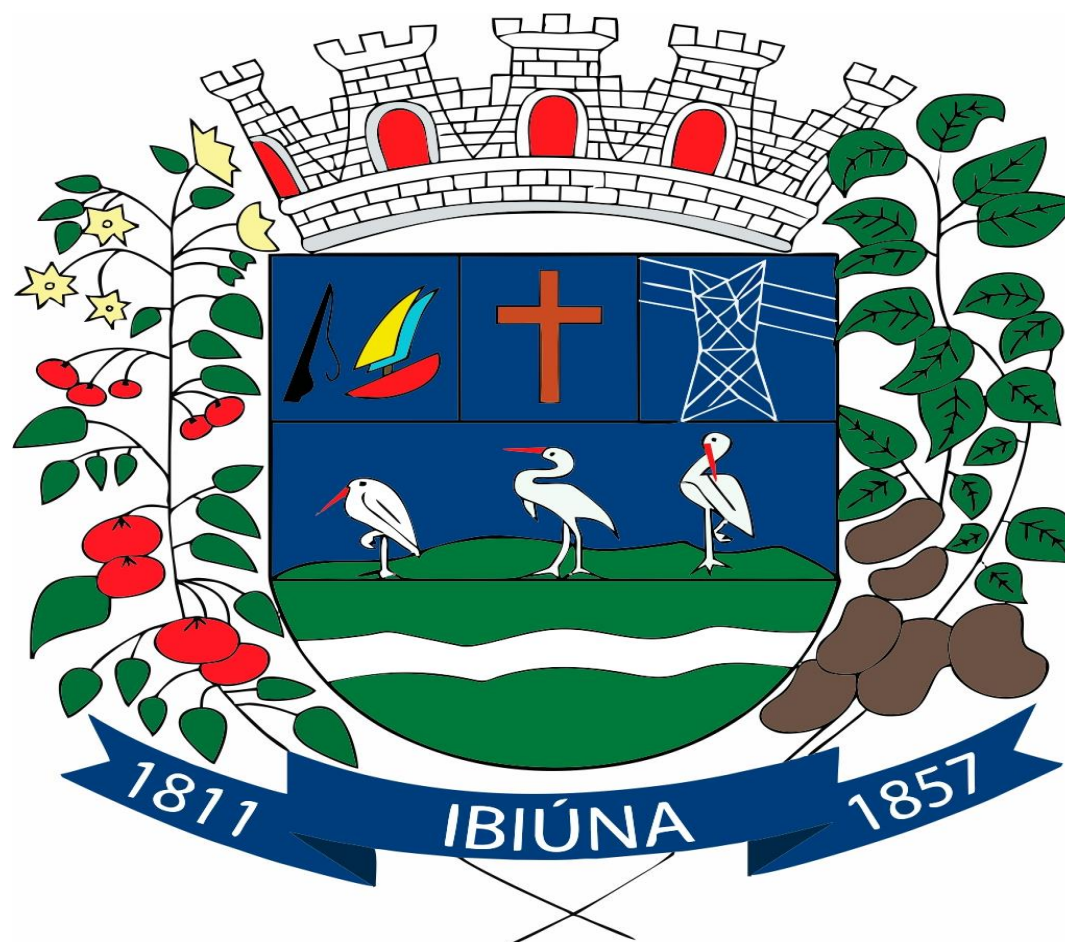
E.M. GUILHERMINA PAULA DOMINGUES
5ª APOSTILA DE ATIVIDADES REMOTAS (11/05 A 31/05)

PROFESSOR: JEREMIAS

3º ANO A

COORDENADOR: GILBERTO

DIREÇÃO: ANA



NOME _____

IBIUNA – 2021

ROTEIRO DE ATIVIDADES PERÍODO DE 11/05/2021 A 31/05/2021

OLÁ! CRIANÇAS TUDO BEM? ESPERO QUE SIM

ESTOU ENVIANDO UM NOVO LIVRO (CURRÍCULO EM AÇÃO) LER E ESCREVER E SOCIEDADE E NATUREZA E VAMOS CONTINUAR FAZENDO O LIVRO EMAI. TEREMOS AULAS ONLINE POR SEMANA, AS AULA SERÃO REALIZADAS NO PERIODO DE AULA DE ACORDO COM AS ORIENTAÇÕES DO PROFESSOR PELO GRUPO DE WHATSAP.

SEMANA	LIVRO EMAI MATEMATICA	CURRICULO EM AÇÃO (LER E ESCREVER	SOCIEDADE E A NATUREZA HISTORIA E GEOGRAFIA	SOCIEDADE E NATUREZA CIENCIAS	
11/05 A 14/05	58,59,60,61 ,62,63,64	11,12,13,14 15,16,17,18, 19,20,21,22, 23	87,88,89,90 91,92;		
17/05 A 21/05	65,66,67, 68,69,70,71	24,25,26,27, 28,29	92,93,94, 95,96,97		
24/05 A 31/05	72,73,74,75 ,76,77,78,78,80	30,31,32,33, 34,35,36,37, 38,39,40,41, 42,43		125,126,127 ,128	

ATENCIOSAMENTE: PROFESSOR JEREMIAS

SEQUÊNCIA 26

INSTRUMENTOS MUSICAIS E CAIXAS



ATIVIDADE 26.1

GIOVANA E MARIA EDUARDA ESTÃO FAZENDO INSTRUMENTOS MUSICAIS, COMO O MARACÁ E O CHOCALHO, UTILIZANDO LATAS, GARRAFAS PET E TAMPINHAS.



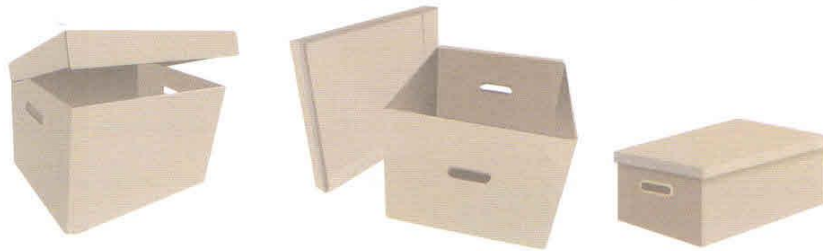
GIOVANA COMENTOU QUE AS LATINHAS TÊM O FORMATO DE CILINDROS E CONTORNOU O FUNDO DE UMA LATINHA PARA RECORTAR OS TECIDOS QUE SERÃO UTILIZADOS PARA TAMPÁ-LAS.



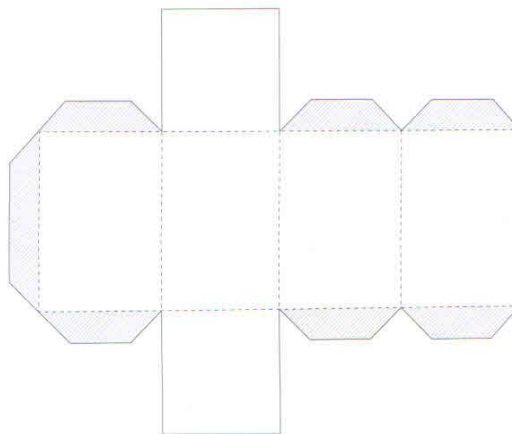
VOCÊ SABE O NOME DAS FIGURAS QUE ELA OBTEVE? QUAL É?

ATIVIDADE 26.2

MARIA EDUARDA VAI GUARDAR OS INSTRUMENTOS QUE CONSTRUIU EM CAIXAS.



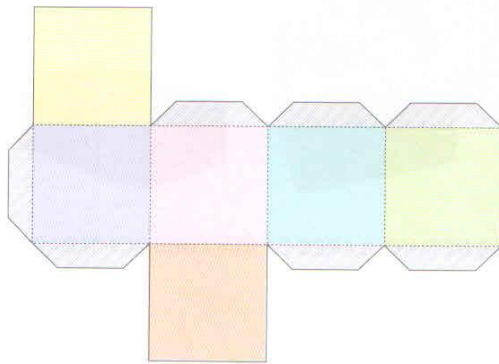
ELAS TÊM O FORMATO DE BLOCOS RETANGULARES E ESTÃO DESMONTADAS.

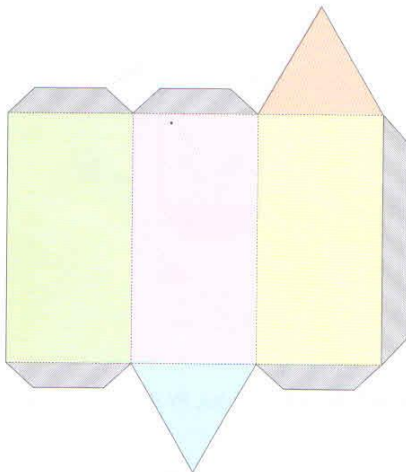


COM ESSE MOLDE, ELA CONSEGUIRÁ MONTAR UMA CAIXA PARECIDA COM AS DAS FOTOS APRESENTADAS ACIMA?

ATIVIDADE 26.3

OBSERVE OUTROS MOLDES QUE MARIA EDUARDA FEZ PARA CONSTRUIR CAIXAS. QUE FORMATOS VÃO TER AS CAIXAS QUE ELA MONTAR?





ATIVIDADE 26.4

OBSERVE AS CARACTERÍSTICAS DE ALGUMAS FACES DAS CAIXAS QUE MARIA EDUARDA MONTOU.



RESPONDA:

A. ESSAS FIGURAS TÊM ALGO PARECIDO?

B. O QUE ELAS TÊM DE DIFERENTES?

ATIVIDADE 26.5

O PAI DE MARIA EDUARDA TEM UMA LOJA ONDE SÃO VENDIDOS CDs. ELE REGISTRA A VENDA DE CDs EM UMA TABELA EM SEU COMPUTADOR. OBSERVE O REGISTRO QUE ELE FEZ SOBRE AS VENDAS DA SEMANA PASSADA:

VENDAS REALIZADAS DE 11 A 17 DE SETEMBRO	
DIA DA SEMANA	QUANTIDADE DE CDs VENDIDOS
SEGUNDA-FEIRA	124
TERÇA-FEIRA	201
QUARTA-FEIRA	187
QUINTA-FEIRA	151
SEXTA-FEIRA	225
SÁBADO	304

FONTE: SR. JOSÉ EDUARDO

1. LEIA PARA SEU COLEGA OS NÚMEROS DE CDS VENDIDOS EM CADA DIA DA SEMANA.

2. RESPONDA À QUESTÃO:
EM QUAL DIA DA SEMANA FORAM VENDIDOS MAIS CDs?

3. UTILIZE UMA CALCULADORA PARA DETERMINAR QUANTOS CDS FORAM VENDIDOS NESSA SEMANA.

SEQUÊNCIA 27

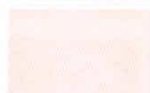
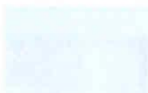
CÉDULAS E MOEDAS



ATIVIDADE 27.1

QUAIS DESTAS CÉDULAS VOCÊ CONHECE?

QUAL O VALOR DE CADA UMA DELAS?



JÚLIO GUARDOU CÉDULAS QUE GANHOU DE SEUS TIOS NO DIA DO ANIVERSÁRIO.
QUANTOS REAIS JÚLIO GANHOU?



ATIVIDADE 27.2

PIETRO E JULIANA ESTÃO GUARDANDO O DINHEIRO QUE GANHAM DE SUA MÃE. VEJA QUANTO CADA UM DELES JÁ GUARDOU.



RESPONDA ÀS PERGUNTAS:

- A. QUANTO PEDRO CONSEGUIU JUNTAR? _____
- B. QUANTOS REAIS JULIANA JUNTOU? _____
- C. QUEM JUNTOU MAIS REAIS? _____
- D. QUANTO A MAIS? _____
- E. ELES QUEREM COMPRAR UMA BICICLETA QUE CUSTA 120 REAIS. ELES JÁ PODEM COMPRAR A BICICLETA?
- _____

ATIVIDADE 27.3

1. QUAIS DESTAS MOEDAS VOCÊ CONHECE? QUAL O VALOR DE CADA UMA DELAS?



2. QUANTAS MOEDAS DE 25 CENTAVOS SÃO NECESSÁRIAS PARA COMPLETAR 1 REAL?

3. SE PAULO TEM SEIS MOEDAS DE 50 CENTAVOS, POR QUANTAS MOEDAS DE 1 REAL ELE PODE TROCAR?

4. JOÃO PEDRO ABRIU O COFRE ONDE GUARDA MOEDAS. QUANTO JOÃO PEDRO CONSEGUIU JUNTAR?



ATIVIDADE 27.4

1. DETERMINE O VALOR EM REAIS DE CADA GRUPO DE MOEDAS:



2. MARIA BEATRIZ GUARDOU MOEDAS POR UMA SEMANA. VEJA AS MOEDAS QUE ELA GUARDOU E ESCREVA QUANTO ELA CONSEGUIU JUNTAR EM UMA SEMANA.



ATIVIDADE 27.5

1. JOÃO PAULO QUER TROCAR SUAS CÉDULAS POR MOEDAS DE 1 REAL. VEJA QUANTO JOÃO PAULO TEM.



QUANTAS MOEDAS ELE VAI RECEBER NESSA TROCA?

2. MARIA QUER TROCAR SUAS CÉDULAS POR MOEDAS DE 50 CENTAVOS. QUANTAS MOEDAS ELA RECEBERÁ NESSA TROCA?



3. JOÃO PAULO JUNTOU 2 NOTAS DE 20 REAIS E 10 MOEDAS DE 1 REAL E TROCOU POR UMA ÚNICA CÉDULA. QUAL FOI A CÉDULA QUE ELE OBTVEVE?



SEQUÊNCIA 28

HORAS E MINUTOS, E OS RELÓGIOS DIGITAIS



ATIVIDADE 28.1

PARA SABER AS HORAS DO DIA SÃO UTILIZADOS DIFERENTES TIPOS DE RELÓGIOS. UM DIA TEM 24 HORAS E CADA HORA TEM 60 MINUTOS.



RESPONDA ÀS QUESTÕES:

1. A QUE HORAS VOCÊ LEVANTA? _____
2. A QUE HORAS VOCÊ COSTUMA ALMOÇAR? _____
3. A QUE HORAS COMEÇAM SUAS AULAS? _____
4. A QUE HORAS VOCÊ COSTUMA JANTAR? _____
5. A QUE HORAS VOCÊ VAI DORMIR? _____

ATIVIDADE 28.2

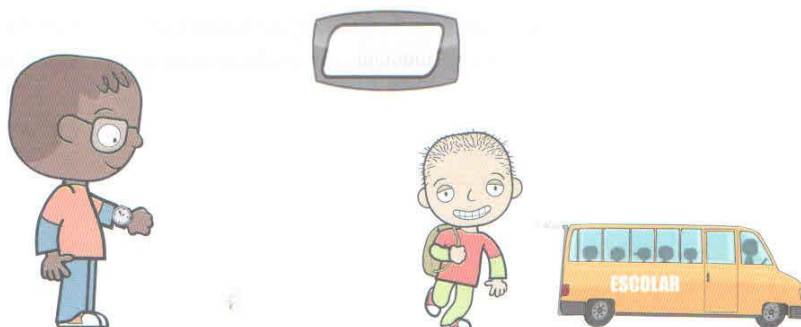
1. COMPLETE A SEQUÊNCIA DAS HORAS.



2. TAMIRES ANOTOU AS INDICAÇÕES DO RELÓGIO, DE CINCO EM CINCO MINUTOS. A PARTIR DAS 9:00 H, COMPLETE-A:

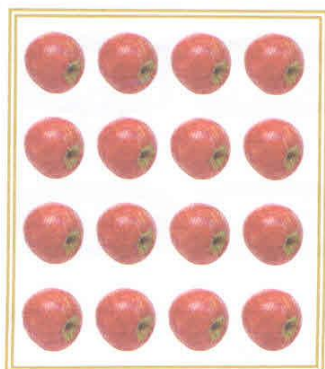
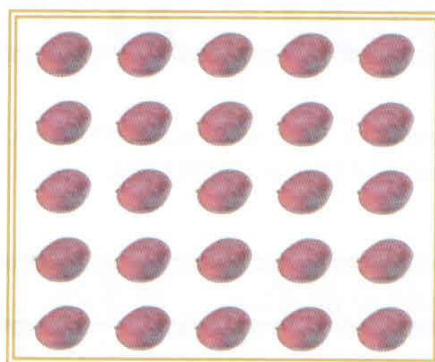


3. CLÁUDIA, TIA DE TAMIRES, DISSE QUE VAI PASSAR EM SUA CASA ÀS OITO E MEIA DA MANHÃ. QUAL A INDICAÇÃO DO RELÓGIO NESSA HORA?



ATIVIDADE 28.3

1. OBSERVE AS CAIXAS DE FRUTAS DA QUITANDA DO SR. SÍLVIO E RESPONDA: QUANTAS FRUTAS HÁ EM CADA CAIXA?

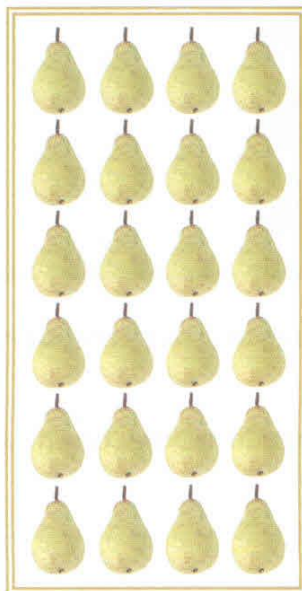
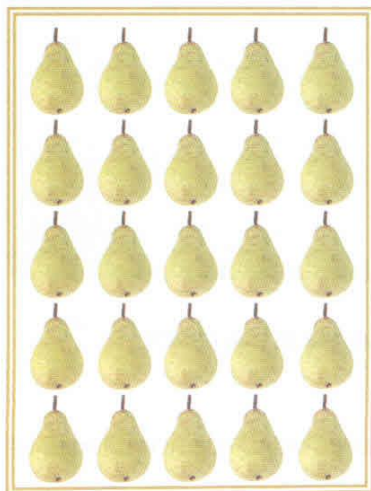


2. O SR. SÍLVIO COLHE MELANCIAS E AS ARRUMA EM CAIXAS EM 2 FILEIRAS COM 4 FRUTOS EM CADA UMA. QUANTAS MELANCIAS SÃO COLOCADAS EM CADA CAIXA?

ATIVIDADE 28.4

1. MATEUS QUER AJUDAR O SR. SÍLVIO A GUARDAR AS PERAS EM CAIXAS. CADA CAIXA TEM 4 FILEIRAS E PODEM SER COLOCADAS 5 PERAS EM CADA FILEIRA. QUANTAS PERAS PODEM SER COLOCADAS NA CAIXA?

2. MATEUS COLOCOU PERAS EM DUAS CAIXAS DIFERENTES.



QUAL DAS DUAS CAIXAS TEM MAIS FRUTAS? _____

QUANTAS FRUTAS A MAIS? _____

ATIVIDADE 28.5

1. VINÍCIUS DECIDIU FAZER UM CANTEIRO COM MUDAS DE ALFACE E JÁ PLANTOU ALGUMAS. VEJA A ILUSTRAÇÃO E RESPONDA:



A. QUANTOS PÉS DE ALFACE ELE PODE PLANTAR NESSE CANTEIRO?

B. VOCÊ PODE DETERMINAR A QUANTIDADE DE PÉS DE ALFACE SEM CONTAR DE 1 EM 1? COMO?

2. CLÓVIS, PAI DE VINÍCIUS, DISSE QUE ELE PODERIA DETERMINAR A QUANTIDADE DE PÉS DE ALFACE POR MEIO DA MULTIPLICAÇÃO 4×6 . VOCÊ CONCORDA COM ELE?

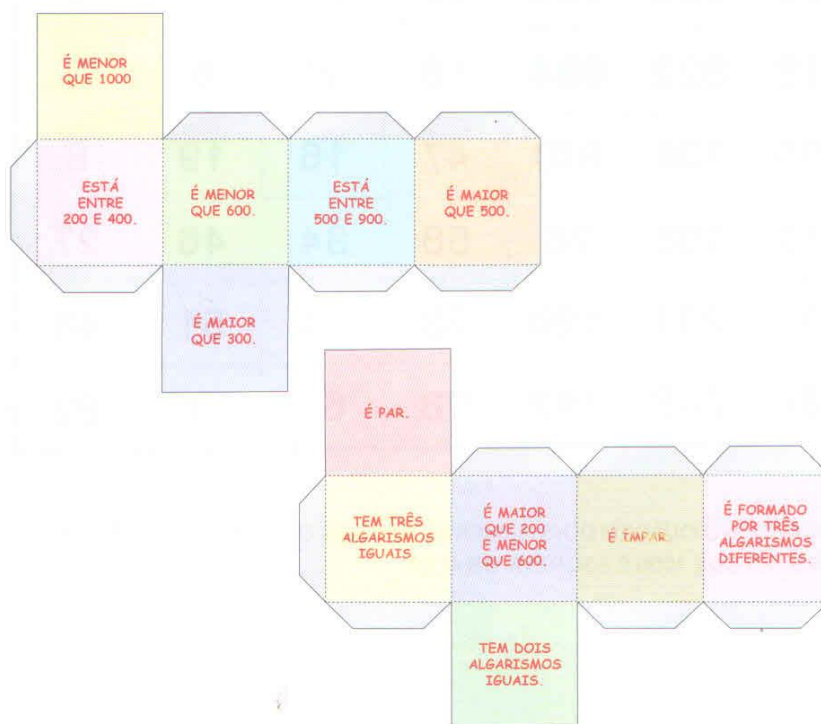
SEQUÊNCIA 29

NÚMEROS E PROBLEMAS



ATIVIDADE 29.1

JOGUE CADA UM DOS DADOS E LEIA AS FRASES ESCRITAS NAS FACES VOLTADAS PARA CIMA. CONSTRUA UM NÚMERO DE TRÊS ALGARISMOS QUE SATISFAÇA AS DUAS CONDIÇÕES. PARA COMEÇAR O JOGO, RECORTE E MONTE OS DADOS DO ANEXO 4.



ATIVIDADE 29.2

1. LOCALIZE O NÚMERO **0** A PARTIR DESSE NÚMERO, LIGUE NÚMEROS PARES, EM ORDEM CRESCENTE, SEM TIRAR O LÁPIS DO PAPEL, ATÉ CHEGAR AO NÚMERO **1000**. MAS HÁ UMA CONDIÇÃO: SÓ É PERMITIDO LIGAR OS NÚMEROS NA HORIZONTAL OU NA VERTICAL.

997	999	1000	906	25	20	3
996	990	996	19	14	7	4
613	822	994	18	10	6	0
506	738	810	47	16	19	8
412	385	76	58	34	46	27
390	231	120	73	44	51	48
266	248	142	98	67	100	92

2. LOCALIZE NO QUADRO DOIS NÚMEROS ÍMPARES QUE SÃO MAIORES QUE 210 E MENORES QUE 1000 E ESCREVA-OS AQUI: _____ E _____.

ATIVIDADE 29.3

1. JÚLIO E FABRÍCIO FORAM AO MERCADO. JÚLIO TINHA 28 REAIS, COMPROU ALGUMAS FRUTAS E GASTOU 9 REAIS. COM QUANTOS REAIS JÚLIO FICOU?

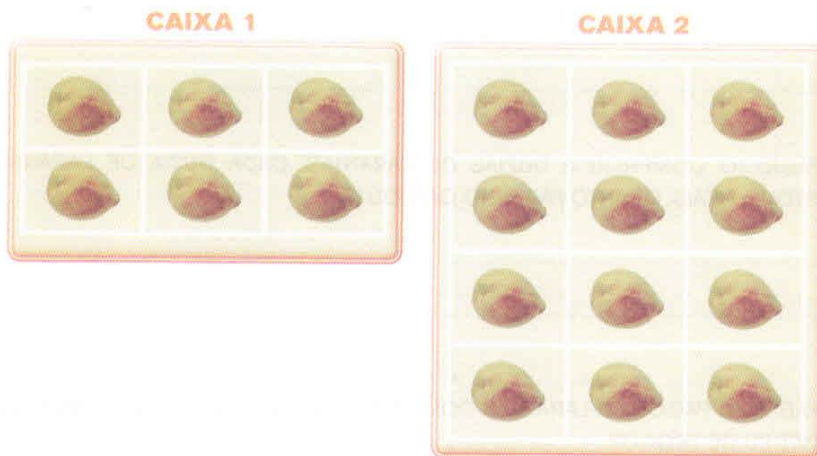
2. FABRÍCIO COMPROU 3 DÚZIAS DE LARANJAS. CADA DÚZIA DE LARANJAS CUSTOU 4 REAIS. QUANTO FABRÍCIO GASTOU?

3. FABRÍCIO PAGOU AS LARANJAS COM UMA CÉDULA DE 20 REAIS. QUANTO ELE RECEBEU DE TROCO?



ATIVIDADE 29.4

BRENDA É FUNCIONÁRIA DO MERCADO E ESTÁ ORGANIZANDO OS PÊSSEGOS EM DOIS TIPOS DE CAIXAS.



RESPONDA ÀS QUESTÕES:

A. QUANTOS PÊSSEGOS CABEM NA CAIXA 1?


B. QUANTOS PÊSSEGOS CABEM NA CAIXA 2?

C. SE A CAIXA 1 É VENDIDA A 4 REAIS, POR QUANTO DEVE SER VENDIDA A CAIXA 2?

ATIVIDADE 29.5

MARIA BEATRIZ PLANTOU ALGUMAS SEMENTES E PESQUISOU O TEMPO MÉDIO PARA QUE ELAS DEEM FRUTOS. VEJA O RESULTADO:

TEMPO MÉDIO PARA FRUTIFICAR

FRUTO	IMAGEM	TEMPO PARA FRUTIFICAR
ABACATE		3 ANOS
LARANJA		3 ANOS
MELÃO		90 DIAS
PÊSSEGO		6 ANOS

FONTE: REVISTA NOVAS INFORMAÇÕES

RESPONDA ÀS PERGUNTAS:

A. QUANTOS MESES ELA DEVERÁ ESPERAR PARA COLHER O MELÃO?

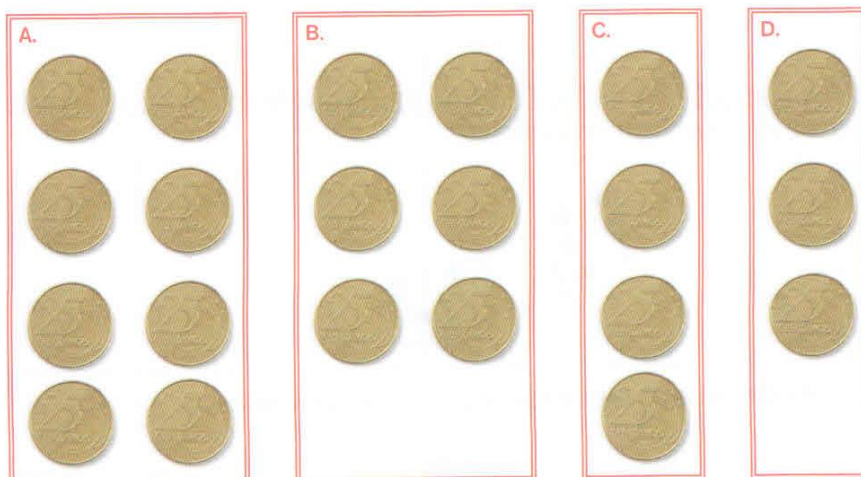
B. QUANTOS MESES APÓS O PLANTIO O ABACATEIRO DEVERÁ FRUTIFICAR?

C. MARIA BEATRIZ OLHOU A TABELA E DISSE QUE O PESSEGUEIRO DEVE FRUTIFICAR DAQUI A 50 MESES. VOCÊ CONCORDA COM ELA? POR QUÊ?

3. QUAL O MENOR NÚMERO DE CÉDULAS DE 2 REAIS E DE 5 REAIS QUE VOCÊ PODE TER PARA JUNTAR 22 REAIS?

- A. 5
- B. 6
- C. 11
- D. 29

4. DENISE TROCOU UMA CÉDULA DE 2 REAIS POR MOEDAS DE 25 CENTAVOS. SELECIONE O QUADRO QUE CONTÉM A QUANTIDADE DE MOEDAS DE 25 CENTAVOS QUE ELA RECEBEU NESTA TROCA.



5. PEDRO, LUCAS E RAFAEL PARTICIPARAM DE UM JOGO. VEJA OS RESULTADOS:

	1ª RODADA	2ª RODADA	3ª RODADA
PEDRO	13	28	10
LUCAS	17	14	12
RAFAEL	23	35	20

QUANTOS PONTOS PEDRO FEZ NO TOTAL?

- A. 10
- B. 13
- C. 41
- D. 51

6. FLÁVIA JOGOU DOIS DADOS E CONTOU TODOS OS PONTOS QUE ELA VIU. QUAL O TOTAL DE PONTOS QUE ELA OBTVEU?

- A. 6
- B. 8
- C. 21
- D. 23



7. QUANTOS OVOS HÁ EM 3 EMBALAGENS COMO A DA FOTO?

- A. 10
- B. 20
- C. 36
- D. 40



SEQUÊNCIA 1



ATIVIDADE 1.1

1. O quadro numérico reproduzido abaixo é conhecido por você.

0	1	2	3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16	17	18	19
20	21	22							29
30	31	32							39
40	41	42							49
50	51	52							59
60	61	62							69
70	71	72							79
80	81	82	83	84	85	86	87	88	89
90	91	92	93	94	95	96	97	98	99

Complete-o com os números que faltam.

2. Responda, oralmente:

- A. O que há em comum nas escritas dos números, observando as linhas?
 B. O que há em comum nas escritas dos números, observando as colunas?

3. Escreva :

- A. o número que está entre 64 e 66: _____
 B. o número que está entre 59 e 61: _____
 C. o número que está entre 38 e 40: _____
 D. o número que está logo antes do 80: _____
 E. o número que está logo depois do 89: _____

ATIVIDADE 1.2

1. Recorte cartelas sobrepostas (anexo 1) e componha os números:

a) Quarenta e cinco	b) Cinquenta e quatro
c) Sessenta e sete	d) Setenta e seis

2. Usando as cartelas e sobrepondo-as, um estudante compôs as seguintes escritas numéricas:

1	2
---	---

4	4
---	---

6	5
---	---

8	3
---	---

3	5
---	---

8	7
---	---

9	9
---	---

6	6
---	---

7	8
---	---

5	6
---	---

2	1
---	---

3	8
---	---

3. Leia cada um desses números.

A. Indique qual é o maior deles. _____

B. Indique qual é o menor deles. _____

C. Escreva esses números, em ordem crescente:

ATIVIDADE 1.3

A turma de Pedro foi dividida em equipes, identificadas por cores. Cada equipe recebeu certa quantidade de objetos para serem contados. Veja os resultados no quadro e complete a última coluna.

Equipe	Grupos de 10	Objetos restantes	Total de objetos
Amarelo	5	3	
Azul	6	2	
Vermelho	5	7	
Verde	4	9	
Branco	6	0	
Lilás	7	5	

- A. Qual equipe contou mais objetos? _____
- B. Qual delas contou menos objetos? _____
- C. Por quê?

- D. Houve equipes que contaram a mesma quantidade de objetos?

ATIVIDADE 1.4

Nos dias de hoje, fazemos uso frequente de calculadoras. Você já observou as suas teclas? Sabe como usá-las?

Que tal fazer aparecer no visor da calculadora os números escritos abaixo?

Doze	Quinze	Vinte e um	Vinte e oito
Cinquenta	Cinquenta e um	Cem	Cento e nove

- A.** Faça aparecer no visor o número 99. Sem apagar esse número, como você pode obter o número 100?

- B.** Limpe o visor da calculadora e faça aparecer o número 86. Sem apagar esse número, como você pode obter o número 85?

- C.** Limpe o visor da calculadora e faça aparecer o número 39. Não apague o número digitado e faça aparecer o número 49. O que você fez para isso acontecer?



SEQUÊNCIA 2

ATIVIDADE 2.1

1. Você sabia que, trocando de lugar as letras de uma palavra, podemos escrever outras? Elas são chamadas anagramas. Nem sempre as novas palavras criadas existem em nossa língua. Veja alguns exemplos:

AMOR – ROMA

LOUSA – OSAUL

2. E com a escrita dos números, o que acontece quando trocamos os algarismos de lugar?
- A. Observe o número 837. Se você mudar a ordem dos algarismos, você obtém novos números? Escreva dois deles.

- B. Escreva números com os algarismos 4, 6 e 9. Use todos eles, sem repeti-los. Anote-os abaixo:

- C. Quantos números você escreveu? _____

ATIVIDADE 2.2

1. Neste quadro numérico, há espaços que não foram preenchidos. Complete com os números que estão faltando.

100	101	102	103	104		106	107	108	109
110	111		113	114	115	116		118	119
120	121	122	123	124	125	126		128	
		132				136			139
140	141	142	143	144	145	146	147		149
150	151	152			155	156	157	158	
			163		165	166	167	168	169

2. Leia, em voz alta, alguns dos números que você escreveu no quadro.
Responda:

A. O que há em comum nas escritas dos números da segunda linha?

B. O que há em comum nas escritas dos números da terceira coluna?

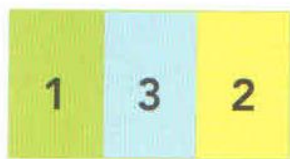


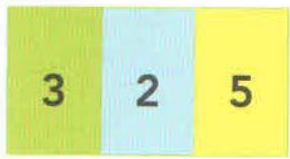





C. Que número deve ser escrito na 4ª linha e na 5ª coluna?

ATIVIDADE 2.3

Por meio de cartelas, que você encontra no Anexo 2, componha os números:

Cento e vinte e três	Duzentos e cinquenta e sete	Trezentos e dezenove	Seiscentos e cinquenta
Oitocentos e dois	Quatrocentos e quarenta e quatro	Setecentos e oito	Novencentos e onze

1. Usando cartelas de três cores e sobrepondo-as, um estudante compôs diferentes escritas numéricas. Leia cada um dos números.

A. Indique qual é o maior deles. _____

B. Indique qual é o menor deles. _____

C. Escreva esses números em ordem decrescente. _____

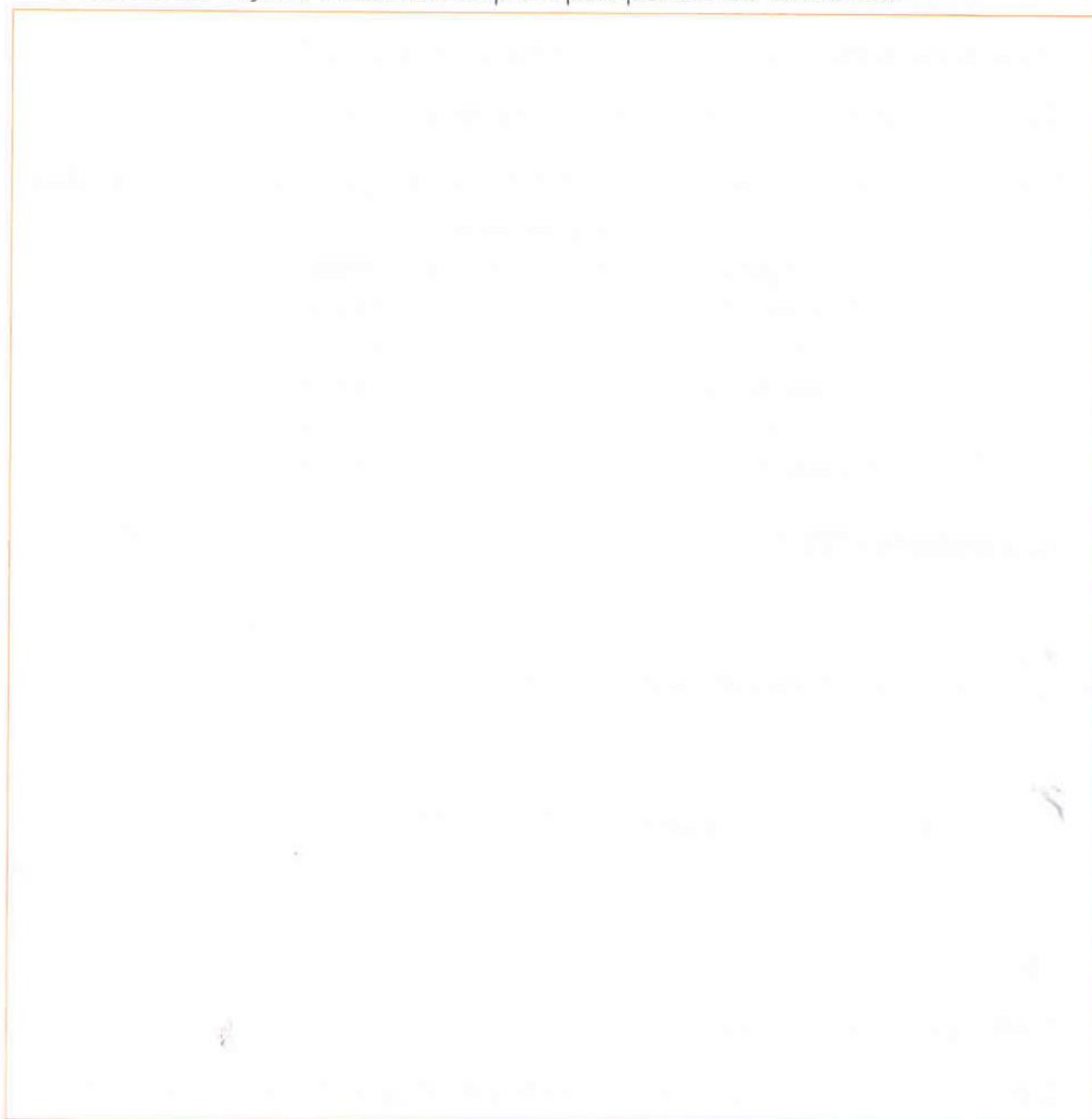
ATIVIDADE 2.4

- A.** No caminho que você percorre de sua casa até a escola, existem praças e casas comerciais, como supermercado, padaria, bares, farmácia e banca de revistas?
- B.** E no quarteirão em que fica nossa escola? Existem pontos de referência como os citados acima? Quais?
- C.** Produza um desenho que represente o quarteirão da escola, destacando esses pontos.



ATIVIDADE 2.5

- A.** Imagine que desejamos ir de nossa escola até um local próximo e que o local escolhido foi _____.
- B.** Junto com três colegas, discuta como ir da escola até esse local. Construa um desenho do trajeto, indicando os principais pontos de referência.



SEQUÊNCIA 3



ATIVIDADE 3.1

1. Responda às questões:

- A. Para que serve o dinheiro? _____
- B. Quais cédulas do nosso sistema monetário você conhece? _____
- C. Quais moedas do nosso sistema monetário você conhece? _____

2. Estela fez um quadro com os valores dos produtos que pretende comprar. Veja:

preço de produtos	
Produtos	Preço
1 pacote de feijão	R\$ 6,80
1 pacote de arroz	R\$ 12,90
Suco de uva	R\$ 9,99
1 kg de carne	R\$ 22,90
1 lata de leite em pó	R\$ 7,99

A. O que significa "R\$"?

B. Como você faz a leitura dos preços apresentados?

C. Para que serve a vírgula na escrita de "R\$ 6,80"?

D. Qual o produto mais caro da lista? _____

E. Qual o produto mais barato? _____

F. Com uma cédula de 50 reais, Estela consegue comprar todos esses produtos?

ATIVIDADE 3.2

Lojas e supermercados, para anunciar seus produtos e ofertas, distribuem folhetos com preços.

1. Analise um folheto e faça uma relação com o nome dos produtos:

Produtos que custam até 10 reais.	Mercadorias que custam entre 20 e 40 reais.	Produtos que custam 50 reais ou mais.

A. Qual o produto mais barato do folheto que você analisou?

B. E quais foram os dois produtos mais caros?

C. Você encontrou dois produtos com o mesmo preço, ou com os valores próximos? Quais?

ATIVIDADE 3.3

1 Observe a tabela de preços de alguns materiais escolares.

Material	Preço unitário
Caderno	R\$ 6,50
Lápis	R\$ 2,00
Estojo	R\$ 12,30
Borracha	R\$ 1,50
Caneta	R\$ 2,50
Lápis de cor (caixa com 12)	R\$ 9,20

A. Se você tiver R\$ 10,00, o que você pode comprar?

B. Com R\$ 30,00, quais materiais você compraria?

C. André disse que, com R\$ 20,00 comprou um caderno e um estojo. Ele recebeu troco? Quais moedas ele pode ter recebido de troco? Justifique.

D. Luiza quer comprar duas caixas de lápis de cor e um caderno que custam quase R\$ 25,00. Se ela pagar com uma cédula de 50 reais, ela receberá mais, ou menos, que 20 reais de troco? Qual será o valor exato?

ATIVIDADE 3.4

Um dos esportes mais populares no Brasil é o futebol. Como podemos saber quais os times paulistas preferidos de nossa turma?

1. Observe uma forma para representar o resultado dessa pesquisa.

TIMES PREFERIDOS DE NOSSA TURMA

Time	Número de torcedores na turma
Corinthians	
Palmeiras	
Santos	
São Paulo	
Ponte Preta	
São Caetano	

Fonte: Estudantes do 3º ano _____.

2. Complete a tabela, a partir da pesquisa feita na sala, sabendo que cada estudante escolheu um único time e que todos votaram. Que informações você pode obter ao ler essa tabela?

Responda às questões:

- A. Qual dos times foi o mais votado? _____
- B. E qual foi o menos votado? _____
- C. Quantos estudantes participaram da votação? _____

ATIVIDADE 3.5

- 1 Uma pesquisa sobre times preferidos foi feita num bairro do Rio de Janeiro, obtendo os seguintes resultados:

Times preferidos

Times de futebol	Número de torcedores
Botafogo	97
Flamengo	247
Fluminense	133
Vasco da Gama	108
Outros	102

Fonte: Elaboração do autor(a). Dados fictícios.

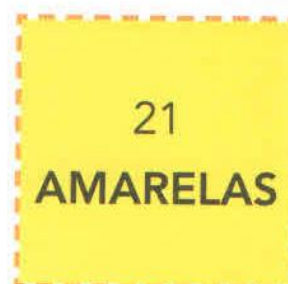
Responda às perguntas:

- A. Qual é o time preferido pelos torcedores desse bairro? _____
- B. Quantos votos obteve o Fluminense? _____
- C. Quais times tiveram mais de 150 votos? _____
- D. Quantos times tiveram menos de 100 pontos? _____
- E. Quantos votos o Vasco da Gama obteve a mais que o Botafogo? _____
- F. Essa pesquisa foi feita com mais de 500 torcedores? _____
- G. Houve mais de mil torcedores participantes dessa votação? _____

SEQUÊNCIA 4

ATIVIDADE 4.1

1. André colocou sua coleção de bolinhas de gude em três latas, anotando em etiquetas as quantidades e as cores.



2. Em um papel, André escreveu:

$$23 + 35 + 21 = 79$$

- A. O que André quis registrar? _____
- B. Como você lê o sinal + ? _____
- C. E o sinal = ? _____
3. Das 35 bolinhas verdes, André deu 7 a seu irmão mais novo. Ele escreveu em sua caderneta:

$$35 - 7 = 28$$

- A. O que André quis registrar na caderneta?
- _____

- B. Como você lê o sinal - ?
- _____

ATIVIDADE 4.2

1. Com um colega, leia cada uma das situações apresentadas e escolha uma forma de resolver.

Quatro amigos colecionam figurinhas de um álbum que conta a história do futebol.	
A. Paulo tem 32 figurinhas e Júlio tem 56. Quantas figurinhas têm os dois juntos?	B. Das 65 figurinhas que Celso tem, 11 são repetidas. Quantas figurinhas ele pode colar no álbum?
C. Sílvio comprou 45 figurinhas e ganhou algumas de sua tia. No total ele tem 67 figurinhas. Quantas figurinhas ele ganhou de sua tia?	D. Jorge colou 27 figurinhas no álbum e ainda restaram 12. Quantas figurinhas ele tem?

2. Complete as escritas a seguir, que representam adições:

$$12 + 15 = \square$$

$$23 + \square = 37$$

$$\square + 13 = 26$$

$$\square + \square = 22$$

$$50 = 25 + \square$$

$$100 = \square + 30$$

ATIVIDADE 4.3

1 Resolva:

Quatro amigas colecionam figurinhas de um álbum de animais.	
A. Luísa tinha 24 figurinhas e ganhou 32 de Luana. Quantas figurinhas ela tem agora?	B. Marta tinha 54 figurinhas, mas perdeu 22 num jogo de bafo. Quantas figurinhas ela tem agora?
C. Cecília tinha algumas figurinhas. Comprou 25 e ficou com 56. Quantas figurinhas ela tinha inicialmente?	D. Laura perdeu 12 figurinhas no jogo de bafo e, depois, perdeu outras 15 figurinhas. O que aconteceu com a coleção de Laura?

ATIVIDADE 4.4

1. Luísa e Luana organizaram um quadro com os resultados de várias adições. Alguns resultados já estão preenchidos. Confira se estão corretos e complete o preenchimento.

+	1	2	3	4	5	6	7	8	9
1	2								
2		4							
3			6						
4				8					
5					10				
6						12			
7							14		
8								16	
9									18

Responda às questões:

A. Que curiosidades você destaca nesse quadro?

B. Você observa algumas regularidades nesses números?

C. Pinte os quadros que mostram os resultados de " $8 + 7$ " e de " $7 + 8$ ". É possível observar alguma curiosidade? Qual?

SEQUÊNCIA 5

ATIVIDADE 5.1

**LEILA E SEUS COLEGAS COLECIONAM FIGURINHAS.**

A. Leila tem 34 figurinhas e Carlos tem 44. Quem tem mais figurinhas? Quantas a mais?

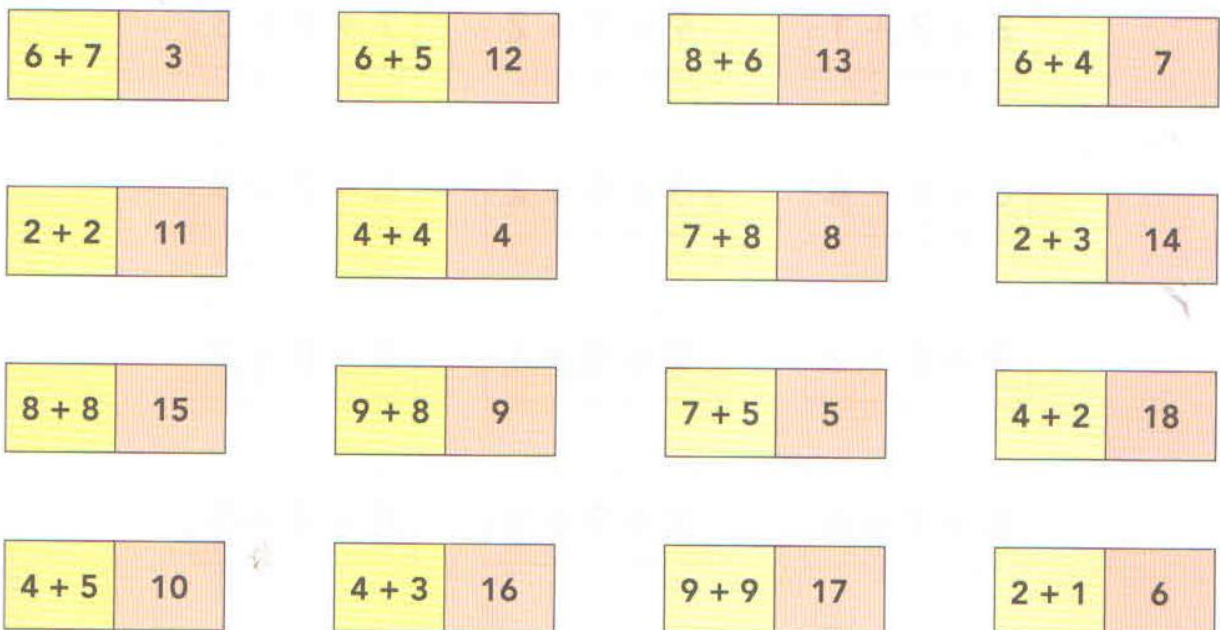
B. Marcela tem 24 figurinhas e Lucas tem 12 a mais que ela. Quantas figurinhas tem Lucas?

C. Sofia tem 45 figurinhas e Joana tem 13 a menos que ela. Quantas figurinhas tem Joana?

D. Pedro juntou 16 figurinhas de países da África, 12 da América e 18 da Europa. Quantas figurinhas Pedro juntou?

ATIVIDADE 5.2

- Recorte peças de dominó do anexo 3.
- Forme um grupo com mais 3 colegas. Embaralhe as 16 peças, com os números voltados para baixo.
- Cada jogador retira 4 peças.
- Utilize “par ou ímpar” ou “dois ou um”, para decidir quem inicia o jogo.
- O primeiro a jogar, coloca no centro da mesa, uma carta voltada para cima.
- O jogador seguinte pode optar por qual dos lados deseja continuar a jogada. Para isso, deve colocar uma peça que indique uma operação ou que represente o resultado da adição.
- Ganha o jogo quem colocar todas as peças em primeiro lugar.
- Se o jogador não tiver a peça da rodada, ele passa a vez para o próximo.
- Em caso de empate, some os números das peças que cada jogador tem em mãos. Quem tiver o menor resultado vence o jogo.



ATIVIDADE 5.3

1. Complete os espaços das cartelas abaixo com adições ou com o resultado da adição indicada:

$5+9$	
-------	--

$6+6$	
-------	--

$9+9$	
-------	--

6	
---	--

9	
---	--

11	
----	--

	10
--	----

$4+3$	
-------	--

	$1+0$
--	-------

7	
---	--

$7+8$	
-------	--

$8+9$	
-------	--

$7+7$	
-------	--

13	
----	--

	17
--	----

2. Pinte da mesma cor, as cartelas que apresentam o mesmo resultado das adições. Qual o maior resultado encontrado?

$8 + 7 + 1$

$9 + 7 + 2$

$7 + 7 + 3$

$6 + 6 + 4$

$6 + 8 + 2$

$6 + 7 + 3$

$9 + 5 + 2$

$9 + 9 + 1$

$8 + 8 + 2$

$5 + 7 + 4$

$3 + 3 + 9$

$4 + 4 + 5$

ATIVIDADE 5.4

1. Calcule mentalmente o resultado de $22 + 9$ e justifique sua estratégia.

2. Resolva mentalmente as adições:

$18 + 5$

$17 + 9$

$12 + 8$

$27 + 4$

$35 + 9$

$44 + 6$

$36 + 6$

$44 + 9$

$35 + 5$

$45 + 7$

$65 + 9$

$91 + 9$

ATIVIDADES DE LEITURA

LEITURA

As atividades de leitura que serão desenvolvidas permitirão que vocês e seus colegas construam uma crescente autonomia para ler, familiarizando-se com a linguagem escrita, sentindo prazer com a leitura, conhecendo uma diversidade de histórias e autores, entre outros ganhos.

ATIVIDADE 1

Leia individualmente de forma silenciosa o texto a seguir. Logo após a leitura, serão discutidas as regras da brincadeira com o apoio do(a) professor(a):

JOGOS E BRINCADEIRAS

“Alerta”

Material Necessário: bola

Modo de jogar: Não é preciso delimitar o espaço para esse jogo. É necessário apenas que não existam obstáculos no terreno que possam representar algum perigo para os alunos.

Com todos os jogadores próximos uns dos outros, um deles, na posse de uma bola qualquer, a arremessa para o alto e grita o nome de alguém do grupo, enquanto todos fogem o mais rapidamente possível. Simultaneamente, o jogador cujo nome foi anunciado, corre atrás da bola e, ao pegá-la, grita: “Alerta!”.

Nesse momento, todos os demais têm de ficar estacionados no lugar em que estavam. O jogador com a bola tenta arremessar na direção de um dos demais, tentando “queimá-lo”. Independentemente do sucesso dessa tentativa, o jogador que foi o alvo será o iniciante na próxima rodada.

Após a leitura e discussão das regras, a brincadeira poderá ser realizada no pátio da escola.



Fonte: <https://pixabay.com/pt/vectors/jogador-de-futebol-futebol-esporte-1204089/>.

Acesso em: 16 nov. 2020.

ABREU, A.R. et al. Alfabetização: livro do aluno. Brasília: FUNDESCOLA/SEFMEC, 2000. 64 p. v.3.

ATIVIDADE 2

1. Leia, em parceria com o(a) professor(a), todo o texto.
2. Em seguida, em duplas, leiam os versos conforme a orientação do(a) professor(a).

QUADRINHA

Plantei um abacateiro
para comer abacate
Mas não sei o que plantar
para comer chocolate.

ABREU, A.R. et al. **Alfabetização**: livro do aluno. Brasília: FUNDESCOLA/SEFMEC, 2000. 64 p.v.1. Fonte: https://cdn.pixabay.com/photo/2019/09/11/16/36/cacao-pod-4469212_960_720.jpg. Acesso em: 17 dez. 2020.

**ATIVIDADE 3**

1. Leia o texto em parceria com os colegas e o(a) professor(a):

O PATO TIRA RETRATO

O pato ganhou sapato.
Foi logo tirar retrato.
O macaco retratista
era mesmo um grande artista.
Disse ao pato: "Não se mexa
Para depois não ter queixa".
E o pato, duro e sem graça
Como se fosse de massa!
"Olhe pra cá direitinho:
Vai sair um passarinho".
O passarinho saiu,
bicho assim nunca se viu.
Com três penas no topete
e no rabo apenas sete.

Mário Quintana



Texto extraído do Livro **Alfabetização**: livro do aluno / Ana Rosa Abreu ... [et al.] Brasília : FUNDESCOLA/SEFMEC, 2000. 3 v. : 64 p. n. 1. Fonte: https://cdn.pixabay.com/photo/2017/02/01/09/57/animal-2029283_960_720.png. Acesso em 17 dez. 2020.

Sequência Didática

Pontuação

Etapa 1 – Apresentação da Sequência Didática

ATIVIDADE 1 – CONHECENDO A SEQUÊNCIA DIDÁTICA

Nesta atividade, seu(sua) professor(a) irá apresentar a Sequência Didática de Pontuação para você aprender, ainda mais, sobre o uso dos sinais de pontuação ao reescrever um conto. Para isso, você e seu(sua) professor(a) poderão conversar sobre alguns sinais que vocês conhecem: sua função, seus diferentes tipos e suas diversas possibilidades de uso.

Etapa 2 – Leitura e análise do conto com foco na pontuação

Esta etapa apresentará a você e seus colegas o conto “Chapeuzinho Vermelho”, propondo que pensem nas pontuações utilizadas. Para isso, você fará os estudos sempre com auxílio de seu(sua) professor(a).

ATIVIDADE 2A – LEITURA EM VOZ ALTA DO CONTO “CHAPEUZINHO VERMELHO” PELO(A) PROFESSOR(A)

Leia em parceria com seu(sua) professor(a) e colegas o texto “Chapeuzinho Vermelho”:

CHAPEUZINHO VERMELHO

Irmãos Grim

Era uma vez, numa pequena cidade às margens da floresta, uma menina de olhos negros e louros cabelos cacheados, tão graciosa quanto valiosa.

Um dia, com um retalho de tecido vermelho, sua mãe costurou para ela uma curta capa com capuz; ficou uma belezinha, combinando muito bem com os cabelos louros e os olhos negros da menina.

Daquele dia em diante, a menina não quis mais saber de vestir outra roupa, senão aquela e, com o tempo, os moradores da vila passaram a chamá-la de “Chapeuzinho Vermelho”.

Além da mãe, Chapeuzinho Vermelho não tinha outros parentes, a não ser uma avó bem velhinha, que nem conseguia mais sair de casa. Morava numa casinha, no interior da mata.

De vez em quando ia lá visitá-la com sua mãe, e sempre levavam alguns mantimentos.

Um dia, a mãe da menina preparou algumas broas das quais a avó gostava muito, mas quando acabou de assar os quitutes, estava tão cansada que não tinha mais ânimo para andar pela floresta e levá-las para a velhinha.

Então, chamou a filha:

— Chapeuzinho Vermelho, vá levar estas broinhas para a vovó, ela gostará muito. Disseram-me que há alguns dias ela não passa bem e, com certeza, não tem vontade de cozinhar.

— Vou agora mesmo, mamãe.

— Tome cuidado, não pare para conversar com ninguém e vá direitinho, sem desviar do caminho certo. Há muitos perigos na floresta!

— Tomarei cuidado, mamãe, não se preocupe.

A mãe arrumou as broas em um cesto e colocou também um pote de geleia e um tablete de manteiga. A vovó gostava de comer as broinhas com manteiga fresquinha e geleia.

Chapeuzinho Vermelho pegou o cesto e foi embora. A mata era cerrada e escura. No meio das árvores somente se ouvia o chilrear de alguns pássaros e, ao longe, o ruído dos machados dos lenhadores.

A menina ia por uma trilha quando, de repente, apareceu-lhe na frente um lobo enorme, de pelo escuro e olhos brilhantes.

Olhando para aquela linda menina, o lobo pensou que ela devia ser macia e saborosa. Queria mesmo devorá-la num bocado só. Mas não teve coragem, temendo os cortadores de lenha que poderiam ouvir os gritos da vítima. Por isso, decidiu usar de astúcia.

— Bom dia, linda menina — disse com voz doce.

— Bom dia — respondeu Chapeuzinho Vermelho.

— Qual é seu nome?

— Chapeuzinho Vermelho.

— Um nome bem certinho para você. Mas diga-me, Chapeuzinho Vermelho, onde está indo assim tão só?

— Vou visitar minha avó, que não está muito bem de saúde.

— Muito bem! E onde mora sua avó?

— Mais além, no interior da mata.

— Explique melhor, Chapeuzinho Vermelho.

— Numa casinha com as venezianas verdes, logo após o velho engenho de açúcar.

O lobo teve uma ideia e propôs:

— Gostaria de ir também visitar sua avó doente. Vamos fazer uma aposta, para ver quem chega primeiro. Eu irei por aquele atalho lá abaixo, e você poderá seguir por este.

Chapeuzinho Vermelho aceitou a proposta.

— Um, dois, três e já! — gritou o lobo.

Conhecendo a floresta tão bem quanto seu nariz, o lobo escolheu para ele o trajeto mais breve, e não demorou muito para alcançar a casinha da vovó.

Bateu à porta o mais delicadamente possível, com suas enormes patas.

— Quem é? — perguntou a avó.

O lobo fez uma vozinha doce, doce, para responder:

— Sou eu, sua netinha, vovó. Trago broas feitas em casa, um vidro de geleia e manteiga fresca.

A boa velhinha, que ainda estava deitada, respondeu:

— Puxe a tranca, e a porta se abrirá.

O lobo entrou, chegou ao meio do quarto com um só pulo e devorou a pobre avozinha, antes que ela pudesse gritar. Em seguida, fechou a porta. Enfiou-se embaixo das cobertas e ficou à espera de Chapeuzinho Vermelho.

A essa altura, Chapeuzinho Vermelho já tinha esquecido do lobo e da aposta sobre quem chegaria primeiro. Ia andando devagar pelo atalho, parando aqui e acolá: ora era atraída por uma árvore carregada de pitangas, ora ficava observando o voo de uma borboleta, ou ainda um ágil esquilo. Parou um pouco para colher um maço de flores do campo, encantou-se a observar uma procissão de formigas e correu atrás de uma joaninha.

Finalmente, chegou à casa da vovó e bateu de leve na porta.

— Quem está aí? — perguntou o lobo, esquecendo de disfarçar a voz.

Chapeuzinho Vermelho se espantou um pouco com a voz rouca, mas pensou que fosse porque a vovó ainda estava gripada.

— É Chapeuzinho Vermelho, sua netinha. Estou trazendo broinhas, um pote de geleia e manteiga bem fresquinha!

Mas aí o lobo se lembrou de afinar a voz cavernosa antes de responder:

— Puxe o trinco, e a porta se abrirá.

Chapeuzinho Vermelho puxou o trinco e abriu a porta. O lobo estava escondido, embaixo das cobertas, só deixando aparecer a touca que a vovó usava para dormir.

Coloque as broinhas, a geleia e a manteiga no guarda-comida, minha querida netinha, e venha aqui, até minha cama. Tenho muito frio, e você me ajudará a me aquecer um pouquinho.

Chapeuzinho Vermelho obedeceu e se enfiou embaixo das cobertas. Mas estranhou o aspecto da avó. Antes de tudo, estava muito peluda! Seria efeito da doença? E foi reparando:

— Oh, vovozinha, que braços longos você tem!

— São para abraçá-la melhor, minha querida menina!

— Oh, vovozinha, que olhos grandes você tem!

— São para enxergar também no escuro, minha menina!

— Oh, vovozinha, que orelhas compridas você tem!

— São para ouvir tudo, queridinha!

— Oh, vovozinha, que boca enorme você tem!

— É para engolir você melhor!!!

Assim dizendo, o lobo mau deu um pulo e, num movimento só, comeu a pobre Chapeuzinho Vermelho.

— Agora estou realmente satisfeito — resmungou o lobo. Estou até com vontade de tirar uma soneca, antes de retomar meu caminho.

Voltou a se enfiar embaixo das cobertas, bem quentinho. Fechou os olhos e, depois de alguns minutos, já roncava. E como roncava! Uma britadeira teria feito menos barulho.

Algumas horas mais tarde, um caçador passou em frente à casa da vovó, ouviu o barulho e pensou: “Olha só como a velhinha ronca! Estará passando mal? Vou dar uma espiada.”

Abriu a porta, chegou perto da cama e... quem ele viu? O lobo, que dormia como uma pedra, com uma enorme barriga parecendo um grande balão!

O caçador ficou bem satisfeito. Há muito tempo estava procurando esse lobo, que já matara muitas ovelhas e cordeirinhos.

— Afinal você está aqui, velho malandro! Sua carreira terminou. Já vai ver!

Enfiou os cartuchos na espingarda e estava pronto para atirar, mas então lhe pareceu que a barriga do lobo estava se mexendo e pensou: “Aposto que este danado comeu a vovó, sem nem ter o trabalho de mastigá-la! Se foi isso, talvez eu ainda possa ajudar!”.

Guardou a espingarda, pegou a tesoura e, bem devagar, bem de leve, começou a cortar a barriga do lobo ainda adormecido.

Na primeira tesourada, apareceu um pedaço de pano vermelho, na segunda, uma cabecinha loura, na terceira, Chapeuzinho Vermelho pulou fora.

— Obrigada, senhor caçador, agradeço muito por ter me libertado. Estava tão apertado lá dentro, e tão escuro... faça outro pequeno corte, por favor, assim poderá libertar minha avó, que o lobo comeu antes de mim.

O caçador recomeçou seu trabalho com a tesoura, e da barriga do lobo saiu também a vovó, um pouco estonteada, meio sufocada, mas viva.

— E agora? — perguntou o caçador. — Temos de castigar esse bicho como ele merece!

Chapeuzinho Vermelho foi correndo até a beira do córrego e apanhou uma grande quantidade de pedras redondas e lisas. Entregou-as ao caçador que arrumou tudo bem direitinho, dentro da barriga do lobo, antes de costurar os cortes que havia feito.

Em seguida, os três saíram da casa, se esconderam entre as árvores e aguardaram.

Mais tarde, o lobo acordou com um peso estranho no estômago. Teria sido indigesta a vovó? Pulou da cama e foi beber água no córrego, mas as pedras pesavam tanto que, quando se abaixou, ele caiu na água e ficou preso no fundo do córrego.

O caçador foi embora contente e a vovó comeu com gosto as broinhas. Chapeuzinho Vermelho prometeu a si mesma nunca mais esquecer os conselhos da mamãe: “Não pare para conversar com ninguém, e vá em frente pelo seu caminho”.

ATIVIDADE 2B – ANÁLISE COLETIVA DE TRECHO DO CONTO “CHAPEUZINHO VERMELHO”

Leia em parceria com seu(sua) professor(a), observando os sinais de pontuação utilizados pelo autor do texto:

Era uma vez, numa pequena cidade às margens da floresta, uma menina de olhos negros e louros cabelos cacheados, tão graciosa quanto valiosa.

Um dia, com um retalho de tecido vermelho, sua mãe costurou para ela uma curta capa com capuz; ficou uma belezinha, combinando muito bem com os cabelos louros e os olhos negros da menina.

Daquele dia em diante, a menina não quis mais saber de vestir outra roupa, senão aquela e, com o tempo, os moradores da vila passaram a chamá-la de “Chapeuzinho Vermelho”.

Além da mãe, Chapeuzinho Vermelho não tinha outros parentes, a não ser uma avó bem velhinha, que nem conseguia mais sair de casa. Morava numa casinha, no interior da mata.

De vez em quando ia lá visitá-la com sua mãe, e sempre levavam alguns mantimentos.

Um dia, a mãe da menina preparou algumas broas das quais a avó gostava muito, mas quando acabou de assar os quitutes, estava tão cansada que não tinha mais ânimo para andar pela floresta e levá-las para a velhinha.

Então, chamou a filha:

— Chapeuzinho Vermelho, vá levar estas broinhas para a vovó, ela gostará muito. Disseram-me que há alguns dias ela não passa bem e, com certeza, não tem vontade de cozinhar.

— Vou agora mesmo, mamãe.

— Tome cuidado, não pare para conversar com ninguém e vá direitinho, sem desviar do caminho certo. Há muitos perigos na floresta!

— Tomarei cuidado, mamãe, não se preocupe.

A mãe arrumou as broas em um cesto e colocou também um pote de geleia e um tablete de manteiga. A vovó gostava de comer as broinhas com manteiga fresquinha e geleia.

ABREU, A.R. et al. Alfabetização: livro do aluno v.2: contos, fábula, lendas e mitos. Brasília: FUNDESCOLA/SEFMEC, 2000. 128 p. n.2.

ATIVIDADE 2C – ANÁLISE EM DUPLAS DE TRECHO DO CONTO “CHAPEUZINHO VERMELHO”

Agora é hora de colocar em prática o que você aprendeu. Junto com seu colega, analisem o trecho do conto “Chapeuzinho Vermelho” e tentem descobrir o porquê de cada sinal de pontuação:

Algumas horas mais tarde, um caçador passou em frente à casa da vovó, ouviu o barulho e pensou: “Olha só como a velhinha ronca! Estará passando mal!? Vou dar uma espiada.”

Abriu a porta, chegou perto da cama e... quem ele viu? O lobo, que dormia como uma pedra, com uma enorme barriga parecendo um grande balão!

O caçador ficou bem satisfeito. Há muito tempo estava procurando esse lobo, que já matara muitas ovelhas e cordeirinhos.

— Afinal você está aqui, velho malandro! Sua carreira terminou. Já vai ver!

Enfiou os cartuchos na espingarda e estava pronto para atirar, mas então lhe pareceu que a barriga do lobo estava se mexendo e pensou: “Aposto que este danado comeu a vovó, sem nem ter o trabalho de mastigá-la! Se foi isso, talvez eu ainda possa ajudar!”.

Guardou a espingarda, pegou a tesoura e, bem devagar, bem de leve, começou a cortar a barriga do lobo ainda adormecido.

Na primeira tesourada, apareceu um pedaço de pano vermelho, na segunda, uma cabecinha loura, na terceira, Chapeuzinho Vermelho pulou fora.

— Obrigada, senhor caçador, agradeço muito por ter me libertado. Estava tão apertado lá dentro, e tão escuro... faça outro pequeno corte, por favor, assim poderá libertar minha avó, que o lobo comeu antes de mim.

O caçador recomeçou seu trabalho com a tesoura, e da barriga do lobo saiu também a vovó, um pouco estonteada, meio sufocada, mas viva.

— E agora? — perguntou o caçador. — Temos de castigar esse bicho como ele merece!

ABREU, A.R. et al. Alfabetização: livro do aluno v.2: contos, fábula, lendas e mitos. Brasília: FUNDESCOLA/SEFMEC, 2000. 128 p. n.2.

ATIVIDADE 2D – ELABORAÇÃO DO QUADRO SÍNTESE SOBRE O USO DOS SINAIS DE PONTUAÇÃO

Agora é hora de preencher o quadro com os sinais de pontuação encontrados no texto da "Chapeuzinho Vermelho". Junto com seu colega, preencham o quadro com os sinais de pontuação encontrados e a função de cada um no texto:

Sinais de Pontuação encontrados	Função do sinal de pontuação no trecho analisado

Etapa 3 – Transcrição do trecho do conto

Nesta etapa, vocês trabalharão atividades com a transcrição de alguns trechos, com auxílio do(a) seu(sua) professor(a), para realizar a pontuação do texto de acordo com os recursos utilizados pelos autores. Os trechos selecionados possibilitarão explorar o uso de: ponto-final, ponto de interrogação, vírgula, dois-pontos, travessão, aspas e letra maiúscula ao iniciar o parágrafo, entre outros.

ATIVIDADE 3A – TRANSCRIÇÃO DO TRECHO DO CONTO “CHAPEUZINHO VERMELHO”, UTILIZANDO OS SINAIS DE PONTUAÇÃO – ATIVIDADE COLETIVA

Para dar sentido ao texto, agora é hora de vocês pontuarem coletivamente o trecho do conto “Chapeuzinho Vermelho”. O(A) seu(sua) professor(a) ajudará nessa tarefa.

Olhando para aquela linda menina o lobo pensou que ela devia ser macia e saborosa queria mesmo devorá-la num bocado só mas não teve coragem, temendo os cortadores de lenha que poderiam ouvir os gritos da vítima por isso decidiu usar de astúcia bom dia linda menina disse com voz doce bom dia respondeu Chapeuzinho Vermelho qual é seu nome Chapeuzinho Vermelho um nome bem certinho para você mas diga-me Chapeuzinho Vermelho onde está indo assim tão só vou visitar minha avó que não está muito bem de saúde muito bem e onde mora sua avó mais além no interior da mata explique melhor Chapeuzinho Vermelho numa casinha com as venezianas verdes, logo após o velho engenho de açúcar o lobo teve uma ideia e propôs gostaria de ir também visitar sua avó doente. Vamos fazer uma aposta, para ver quem chega primeiro eu irei por aquele atalho lá abaixo e você poderá seguir por este Chapeuzinho Vermelho aceitou a proposta um dois três e já gritou o lobo

ATIVIDADE 3B – TRANSCRIÇÃO DO TRECHO DO CONTO INSERINDO OS SINAIS DE PONTUAÇÃO – ATIVIDADE EM DUPLA

Agora, para mostrar tudo que aprenderam, em duplas, vocês deverão inserir os sinais de pontuação e transcrever o trecho do texto “Chapeuzinho Vermelho” que se encontra a seguir.

Chapeuzinho Vermelho obedeceu e se enfiou embaixo das cobertas mas estranhou o aspecto da avó antes de tudo estava muito peluda seria efeito da doença e foi reparando oh vovozinha que braços longos você tem são para abraçá-la melhor minha querida menina oh vovozinha que olhos grandes você tem são para enxergar também no escuro minha menina oh vovozinha que orelhas compridas você tem são para ouvir tudo queridinha oh vovozinha que boca enorme você tem é para engolir você melhor assim dizendo o lobo mau deu um pulo e num movimento só comeu a pobre Chapeuzinho Vermelho

ATIVIDADE 3C – REVISÃO COLETIVA DE UM TRECHO DO CONTO TRANSCRITO PELOS ESTUDANTES

Nesta atividade, você e seus colegas, junto com seu(sua) professor(a), refletirão coletivamente sobre os sinais utilizados pela dupla de estudantes, apontando se estão favorecendo a compreensão do texto e sua organização. Deverão ainda propor mudanças que julgarem necessárias, justificando suas escolhas quanto aos sinais que escolheram para organizar melhor o texto.



Etapa 4 – Reescrita de final de conto

Nesta etapa, vocês irão reescrever o conto “Chapeuzinho Vermelho” como se fossem os escritores, cuidando da linguagem em que se escreve e, ainda, do conteúdo temático do trecho que será reescrito.

ATIVIDADE 4A – REESCRITA DO TRECHO FINAL DO CONTO “CHAPEUZINHO VERMELHO”

1. Em dupla, reescrevam o trecho do texto a partir do episódio abaixo. Não se esqueçam de garantir a pontuação:

Algumas horas mais tarde, um caçador passou em frente à casa da vovó, ouviu o barulho e pensou: “Olha só como a velhinha ronca! Estará passando mal!? Vou dar uma espiada.”

ATIVIDADE 4B – REVISÃO COLETIVA DO TRECHO DE UM TEXTO REESCRITO PELAS DUPLAS

Nesta atividade você, em colaboração com seus colegas e professor(a), tratarão da revisão dos textos produzidos nas duplas. Para isso, vocês conversarão sobre o uso da pontuação, observando problemas que podem causar possíveis dificuldades de entendimento do texto.

ATIVIDADE 4C – REVISÃO EM DUPLAS

A revisão dos sinais de pontuação, nesta atividade, será realizada por você e seu(sua) colega. Será preciso que vocês reorganizem o texto, propondo as mudanças que se fizerem necessárias.

Projeto Didático

Contos e encantos

Etapa 1 – Apresentação do projeto didático

ATIVIDADE 1 – CONHECENDO O PROJETO DIDÁTICO

Nesta atividade, em uma roda de conversa, vocês conhecerão o Projeto Didático “Contos e Encantos”, como será desenvolvido e também os contos que serão lidos, algumas de suas informações e dados da história.

Etapa 2 – Leitura colaborativa com análise dos recursos linguísticos

Nesta etapa, você e seus colegas, com auxílio de seu(sua) professor(a), irão realizar algumas leituras colaborativas para analisarem alguns recursos linguísticos.

ATIVIDADE 2A – LEITURA EM VOZ ALTA PELO(A) PROFESSOR(A) DO CONTO – “A BRUXA E O CALDEIRÃO”

Na atividade 2A, vocês ouvirão a leitura a ser realizada pelo(a) professor(a), para conhecerem um pouco o autor que escreveu a história, comentando-a e indicando partes de que tenham gostado.

ATIVIDADE 2B – LEITURA COLABORATIVA E ANÁLISE DOS RECURSOS LINGUÍSTICOS UTILIZADOS PELO AUTOR NO CONTO “A BRUXA E O CALDEIRÃO”

Leia o texto “A Bruxa e o Caldeirão” em parceria com o(a) seu(sua) professor(a) e colegas da turma e acompanhe as orientações para a análise dos recursos linguísticos.

A BRUXA E O CALDEIRÃO

José Leon Machado

Quando preparava uma sopa com uns olhinhos de couve para o jantar, a bruxa constatou que o caldeirão estava furado. Não era muito, não senhor. Um furo pequeníssimo, quase invisível. Mas era o suficiente para pinga que pinga, ir vertendo os líquidos e ir apagando o fogo. Nunca tal lhe tinha sucedido.

Foi consultar o livro de feitiços, adquirido no tempo em que andara a tirar o curso superior de bruxaria por correspondência, folheou-o de ponta a ponta, confirmou no índice e nada encontrou sobre a forma de resolver o caso. Que havia de fazer? Uma bruxa sem caldeirão era como padeiro sem forno. De que forma poderia ela agora preparar as horríveis poções?

Para as coisas mais corriqueiras tinha a reserva dos frascos. Mas se lhe aparecia um daqueles casos em que era necessário preparar na hora uma mistela? Como o da filha de um aldeão que engolira uma nuvem e foi preciso fazer um vomitório especial com trovisco, rosmaninho, três dentes de alho, uma semente de abóbora seca, uma asa de morcego e cinco aparas de unhas de gato.

Se a moça vomitou a nuvem? Pois não haveria de vomitar? Com a potência do remédio, além da nuvem, vomitou uma grande chuvada de granizo que furou os telhados das casas em redor.

Era muito aborrecido aquele furo no caldeirão. Nem a sopa do dia a dia podia cozinhar. Mantinha-se a pão e água, que remédio, enquanto não encontrasse uma forma de resolver o caso.

Matutou dias seguidos no assunto e começou a desconfiar se o mercador que lhe vendera o caldeirão na feira há muitos anos atrás não a teria enganado com material de segunda categoria. A ela, bruxa inexperiente a dar os primeiros passos nas artes mágicas, podia facilmente ter-lhe dado um caldeirão com defeito.



Fonte: <https://pixabay.com/pt/vectors/search/bruxa/> Acesso em: 29 out. 2019.

MACHADO, J.L. A bruxa e o caldeirão. Edições Vercial, out. 2003. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/pv00001a.pdf>. Acesso em: 23 out. 2020.

ATIVIDADE 2B – LEITURA COLABORATIVA E ANÁLISE DOS RECURSOS LINGÜÍSTICOS UTILIZADOS PELO AUTOR NO CONTO “A BRUXA E O CALDEIRÃO” – CONTINUAÇÃO

Decidiu então ir à próxima feira e levar o caldeirão ao mercador. Procurando na seção das vendas de apetrechos de cozinha, a bruxa verificou que o mercador já não era o mesmo. Era neto do outro e, claro, não se lembrava – nem podia – das tropelias comerciais do seu falecido avô. Ficou desapontada. Perguntou-lhe, todavia, o que podia fazer com o caldeirão furado. O mercador mirou-o, sopesou-o com ambas as mãos e disse:

— Este está bom é para você pôr no pé da porta a fazer de vaso. Com uns pés de sardinheiras ficava bem bonito.

A bruxa irritou-se com a sugestão e, **não fosse a gente toda ali na feira a comprar e a vender, transformava-o em onagro**. Acabou por dizer:

— A solução parece boa, sim senhor. Mas diga-me cá: **se ponho o caldeirão a fazer de vaso, onde cozinho eu depois?**

— Neste novo que **aqui tenho** com um preço muito em conta...

A bruxa olhou para o caldeirão que o mercador **lhe** apontava, **sobressaindo num monte de muitos outros, de um brilhante avermelhado, mesmo a pedir que o levassem**. A bruxa, que tinha os seus **brios de mulher, ficou encantada**.

O mercador aproveitou a ocasião para tecer os maiores elogios **ao artigo**, gabando a dureza e a grossura do cobre, os rendilhados da barriga, o feito da asa em meia lua, a capacidade e o peso, tão leve como um bom caldeirão podia ser, fácil de carregar para qualquer lado.

— Pois bem, levo-o.

O mercador esfregou as mãos de contente.

— Mas aviso-o – acrescentou a bruxa. – Se **lhe** acontecer o mesmo que ao outro, pode ter certeza de que o transformarei em sapo.

O mercador riu-se do disparate enquanto embrulhava o artigo.

Os anos foram passando e a bruxa continuou no seu labor. Até que um dia deu por um furo no novo e agora velho caldeirão. Rogou uma praga tamanha que o neto do segundo mercador que **lho vendera**, a essa hora, em vez de estar a comer o caldo na mesa com a família, estava num charco a apanhar moscas.

MACHADO, J.L. **A bruxa e o caldeirão**. Edições Vercial, out. 2003. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/pv00001a.pdf>. Acesso em: 23 out. 2020.

ATIVIDADE 2C – LEITURA EM VOZ ALTA DO CONTO – “JOÃOZINHO-SEM-MEDO”, DE ÍTALO CALVINO

Leia juntamente com seu(sua) professor(a) o texto “Joãozinho-sem-medo”:

JOÃOZINHO-SEM-MEDO

Era uma vez um menino chamado Joãozinho-sem-medo, pois não tinha medo de nada. Andando pelo mundo, pediu abrigo em uma hospedaria.

— Aqui não tem lugar — disse o dono. — Mas, se você não tem medo, posso mandá-lo para um palácio.

— Por que eu sentiria medo?

— Porque ali todo mundo sente. Ninguém saiu de lá, a não ser morto. De manhã, a Companhia leva o caixão para carregar quem teve a coragem de passar a noite lá.

Imaginem Joãozinho! Levou um candeeiro, uma garrafa, uma linguiça, e lá se foi.

À meia-noite, estava comendo sentado à mesa, quando ouviu uma voz saindo da chaminé:

— Jogo?

E Joãozinho respondeu:
 — Jogue logo!
 Da chaminé desceu uma perna de homem. Joãozinho bebeu um copo de vinho.
 Depois a voz tornou a perguntar:
 — Jogo?
 E Joãozinho:
 — Jogue logo!
 E desceu outra perna de homem. Joãozinho mordeu a linguiça. De novo:
 — Jogo?
 — Jogue logo!
 E desceu um braço. Joãozinho começou a assobiar.
 — Jogo?
 — Jogue logo!
 Outro braço.
 — Jogo?
 — Jogue!
 E caiu um corpo, que se colou nas pernas e nos braços, ficando em pé um homem sem cabeça.
 — Jogo?
 — Jogue!
 Caiu a cabeça e pulou em cima do corpo. Era um homenzarrão gigantesco, e Joãozinho levantou o copo dizendo:
 — À saúde!
 O homenzarrão disse:
 — Pegue o candeeiro e venha.
 Joãozinho pegou o candeeiro, mas não se mexeu.
 — Passe na frente! — disse Joãozinho.
 — Você! — disse o homem.
 — Você. — disse Joãozinho.
 Então, o homem se adiantou e, de sala em sala, atravessou o palácio, com Joãozinho atrás, iluminando o caminho. Embaixo de uma escadaria havia uma portinhola.
 — Abra! — disse o homem a Joãozinho.
 E Joãozinho:
 — Abra você!
 E o homem abriu com um empurrão. Havia uma escada em caracol.
 — Desça — disse o homem.

— Primeiro você — disse Joãozinho.

Desceram a um subterrâneo e o homem indicou uma laje no chão.

— Levante!

— Levante você! — disse Joãozinho.

E o homem a ergueu como se fosse uma pedrinha. Embaixo da laje havia três tigelas cheias de moedas de ouro.

— Leve para cima! — disse o homem.

— Leve para cima você! — disse Joãozinho.

E o homem levou uma de cada vez para cima. Quando foram de novo para a sala da chaminé, o homem disse:

— Joãozinho, quebrou-se o encanto!

E arrancou-se uma perna, que saiu esperneando pela chaminé.

— Destas tigelas, uma é sua.

Arrancou-se um braço, que trepou pela chaminé.

— Outra é para a Companhia, que virá buscá-lo pensando que está morto.

Arrancou-se também o outro braço, que acompanhou o primeiro.

— A terceira é para o primeiro pobre que passar.

Arrancou-se outra perna e ele ficou sentado no chão.

— Pode ficar com o palácio também.

Arrancou-se o corpo e ficou só a cabeça no chão.

— Porque se perdeu para sempre a estirpe dos proprietários deste palácio.

E a cabeça se ergueu e subiu pelo buraco da chaminé.

Assim que o céu clareou, ouviu-se um canto:

— Miserere mei, miserere mei.

Era a Companhia com o caixão, que vinha recolher Joãozinho morto. E o viram na janela, fumando cachimbo.

Joãozinho-sem-medo ficou rico com aquelas moedas de ouro e morou feliz no palácio. Até um dia em que, ao se virar, viu sua sombra e levou um susto tão grande que morreu.

ABREU, A.R. et al. **Alfabetização**: livro do aluno. Brasília: FUNDESCOLA/SEFMEC, 2000. 128 p. v.2

**ATIVIDADE 2D – LEITURA COLABORATIVA E ANÁLISE DE TRECHO DO TEXTO
“JOÃOZINHO-SEM-MEDO”**

Em duplas, analisem o trecho do texto a seguir e realizem as tarefas:

1. Identifiquem de quem são as falas GRIFADAS e anotem como descobriram isso.
2. Discutam e anotem as palavras ou pistas que indicam quem fala.

E o homem levou uma de cada vez para cima. Quando foram de novo para a sala da chaminé, o homem disse:

— Joãozinho, quebrou-se o encanto!

E arrancou-se uma perna, que saiu esperneando pela chaminé.

— Destas tigelas, uma é sua.

Arrancou-se um braço, que trepou pela chaminé.

— Outra é para a Companhia, que virá buscá-lo pensando que está morto.

Arrancou-se também o outro braço, que acompanhou o primeiro.

— A terceira é para o primeiro pobre que passar.

Arrancou-se outra perna e ele ficou sentado no chão.

— Pode ficar com o palácio também.

Arrancou-se o corpo e ficou só a cabeça no chão.

— Porque se perdeu para sempre a estirpe dos proprietários deste palácio.

E a cabeça se ergueu e subiu pelo buraco da chaminé.

Assim que o céu clareou, ouviu-se um canto:

— Miserere mei, miserere mei.

Era a Companhia com o caixão, que vinha recolher Joãozinho morto. E o viram na janela, fumando cachimbo.

Joãozinho-sem-medo ficou rico com aquelas moedas de ouro e morou feliz no palácio. Até um dia em que, ao se virar, viu sua sombra e levou um susto tão grande que morreu.

ATIVIDADE 2E – LEITURA EM VOZ ALTA DO CONTO “ALI BABÁ E OS QUARENTA LADRÕES”**ALI BABÁ E OS QUARENTA LADRÕES**

Versão de Suelly M. Brazão

Numa distante cidade do Oriente, vivia um homem bom e justo, chamado Ali Babá.

Ali Babá era muito pobre. Morava numa tenda, entre um vasto deserto e um grande oásis.

Para sustentar a mulher, Samira, e os quatro filhos, Ali Babá oferecia seus serviços às caravanas de mercadores que passavam por ali. Estava sempre pronto para cuidar dos camelos, lavá-los, escová-los e dar-lhes água e alimento.

Os ricos comerciantes já conheciam Ali Babá e gostavam muito de seu serviço. Ele sempre cobrava o preço justo pelo trabalho, porém, muitas vezes, os mercadores davam-lhe mais, pois sabiam que ele vivia em dificuldades.

— Aqui estão dez moedas de prata para você, Ali Babá. E obrigado por ter cuidado tão bem dos meus camelos.

— Mas, senhor, são só cinco moedas que costumo cobrar — respondia honestamente Ali Babá.

— Sim, eu sei, meu bom homem. Mas quero gratificá-lo.

— Obrigado, patrão, agradeço em nome dos meus filhos.

Samira, em casa, também trabalhava muito. Além de cuidar dos filhos e das tarefas do lar, remendava a tenda, que já era velha, e cuidava de uma horta, plantando tudo que podia, preocupada em economizar.

— Veja, Samira! Veja, minha mulher! Hoje os homens da caravana foram generosos. Deram-me dez moedas!

— Graças a Alá! Agora poderemos comprar uma túnica nova para Ben e outra para Ornar. Eles têm passado frio.

— Sim, Samira, amanhã mesmo vou fazer isso. A caravana vai embora ainda hoje, e até o mês que vem não terei mais trabalho...

Era difícil a vida de Ali Babá! As caravanas não eram constantes, e havia épocas em que, devido às tempestades de areia no deserto, os mercadores levavam dois ou três meses para passar por ali.

Para que sua mulher e seus filhos não passassem necessidades, Ali Babá procurava fazer outros trabalhos. Com eles garantia, pelo menos, a compra de leite, pão, azeite e alguma carne.

Assim, quando não havia caravanas, Ali Babá entrava numa floresta que fazia parte do oásis, entre o deserto e a cidade. Lá ele colhia tâmaras e damascos, colocava-os em cestos e depois ia vendê-los no grande bazar da cidade.

“Que bom! Hoje consegui apanhar meio cesto de frutas. Mas já é tarde. Não consigo mais enxergar. Amanhã mando meu filho Anuar ir vendê-las na cidade e volto aqui para pegar mais. Vou ver se encho dois cestos”, pensou Ali Babá.

No dia seguinte, bem cedinho, lá se foi Ali Babá com seus cestos vazios, disposto a enchê-los de tâmaras e damascos.

Estava no alto de uma tamareira quando ouviu um rumoroso tropel de cavalos “Muito estranho, esse barulho de patas de cavalos”, refletiu. “Sempre vejo passarem camelos por aqui”. O ruído, cada vez mais forte, indicava que os cavaleiros estavam se aproximando.

Ali Babá continuava curioso. “Quem será que vem chegando? Parecem muitos... E para onde será que vão? Entrar no deserto a cavalo é impossível! Esses animais não aguentariam o calor!”.

Não demorou muito, Ali Babá avistou os cavaleiros. Eram, de fato, muitos. Do alto da tamareira, o bom homem contou exatamente quarenta.

“Puxa! Eles parecem estar com pressa... E estão bem carregados. Todos os cavalos levam arcas, cofres e sacos... Devem ser mercadores da cidade. Bem, vou tratar do meu trabalho, pois o dia passa depressa.”

Mais ou menos uma hora depois, os homens voltaram com seus cavalos ruidosos.

Ali Babá, que arrumava seus cestos, tratou de se esconder, com medo de que o vissem. Afinal, não conhecia aqueles homens, nem sabia exatamente o que faziam.

“Lá vão eles. Não são mesmo homens do deserto. Estão voltando para o lado da cidade. O mais curioso é que já descarregaram os cavalos. Onde terá ficado toda aquela bagagem?”

Os cavaleiros logo sumiram por entre a mata, pois os cavalos, agora aliviados da carga, corriam muito mais.

O dia passou. Ali Babá, contente com seus cestos de frutas, foi para casa descansar.

— Pai, consegui vender todas as tâmaras no bazar. Pena que Ben, Ornar e Hassan não foram comigo. Teríamos nos espalhado por lá, cada um com um cesto, e vendido as frutas mais depressa.

— Então, amanhã vão os quatro. Hoje eu trouxe muito mais do que ontem. Vejam se conseguem vender tudo. Enquanto forem ao bazar, irei outra vez para a floresta e pegarei mais frutas.

— Está bem, papai.

Na manhã seguinte, lá se foi novamente Ali Babá. Que calor fazia! Ele nem se lembrava mais dos homens a cavalo que vira na véspera. Tanto se esquecera, que nem comentara o fato com Samira.

Ali Babá começou logo a apanhar suas frutas. Por volta do meio-dia, já cansado, se sentou à sombra de uma palmeira, para comer o lanche.

De repente, ouviu ao longe o mesmo barulho da véspera. Apurou o ouvido e teve certeza: eram cavalos que se aproximavam. Seriam os mesmos homens do dia anterior? Se fossem, estavam passando um pouco mais tarde.

Quando Ali Babá percebeu que o tropel estava próximo, subiu rapidamente na palmeira e constatou: eram os mesmos quarenta homens. Para onde iriam? “Hoje vou atrás deles. Quero ver para onde vão. Não devem ir muito longe daqui... Estão carregados outra vez.”

Ali Babá teve sorte. Enquanto descia da palmeira para tomar a estrada e seguir o rastro dos cavalos, o chefe dos cavaleiros resolveu parar, para os animais beberem água. Quando Ali Babá chegou, os homens estavam começando a se levantar para continuar o caminho.

“Agora posso vê-los de perto”, pensou Ali Babá. “Que gente esquisita... São tão mal-encarados... E todos armados com facas e cimitarras...”

— Vamos, vamos! Chega de folga! Temos de descarregar tudo isso que roubamos hoje e voltar logo para a cidade. Amanhã é outro dia! — disse o chefe.

“Por Alá! Eles são ladrões!” concluiu Ali Babá. “Que perigo! Se me descobrirem, certamente me matarão. Estão armados até os dentes! Mas, agora que já estou aqui, vou continuar atrás deles. Quero ver para onde vão.”

Refeitos, os cavalos puseram-se a galopar, Ali Babá teve de correr muito, para não perdê-los de vista. Conseguiu chegar ao lugar em que haviam parado e viu que somente o chefe descera do cavalo.

Era uma clareira na floresta, no fundo da qual havia uma pedreira, não muito alta.

Os trinta e nove ladrões continuavam montados, dispostos em semicírculo, voltados de frente para a pedreira. O chefe, em pé, segurando as rédeas do cavalo, ficou bem no meio. Com ar solene, deu uma ordem:

— Abre-te, Sésamo!

Ali Babá não conseguia entender o que estava acontecendo. Por que os ladrões estavam ali, num lugar deserto, onde não havia nada e ninguém? Por que ficavam dispostos daquela maneira? E que significado tinha aquela frase que o chefe falara?

Ele esperou apenas alguns segundos, para obter as respostas a todas essas perguntas. Logo depois da ordem dada pelo chefe, uma grande rocha da pedreira se moveu, abrindo a entrada de uma gruta. Os quarenta ladrões entraram em fila e, atrás do último, a pedreira se fechou.

“Não acredito no que estou vendo... Agora compreendo tudo! Eles devem guardar os objetos roubados dentro dessa gruta que se abre e se fecha. Por isso, ontem, os cavalos voltaram descarregados. Vou ficar escondido atrás desta árvore. Eles terão de sair daí de dentro, pois acho que voltarão à cidade”, decidiu Ali Babá.

E esperou, esperou, esperou, até que ouviu o barulho da pedra se movendo.

“Ai vem eles!”, agitou-se Ali Babá. “Já devem estar de saída. Vou prestar atenção para ver como fazem para fechar a entrada da gruta.”

Os ladrões saíram em fila. Dessa vez, o último foi o chefe.

— Bem, já estão todos prontos? Então, vamos!

E, voltando-se para a grande pedra, falou:

— Fecha-te Sésamo!

A pedra rolou direitinho, fechando a entrada do esconderijo. Os ladrões pegaram a mesma picada e, rapidamente, com seus cavalos a galope, desapareceram entre as árvores da floresta.

Ali Babá esperou assentar a poeira levantada pelos animais e saiu de trás da árvore.

“Agora, vou entrar lá. Direi as mesmas palavras do chefe dos ladrões. Sésamo deve ser o nome dessa pedreira. Será que ela me obedecerá, ou será que só atende às ordens dele? Bem, vou experimentar. Vamos ver o que acontece!”

Colocando-se na mesma posição do ladrão, arriscou:

— Abre-te, Sésamo!

A grande pedra rolou, abrindo a entrada da gruta. Ali Babá entrou imediatamente e ficou maravilhado com o tesouro que lá havia.

“Que beleza! Quanto ouro! Quantas pedras preciosas! Quantas moedas! E pensar que há tanta gente pobre, passando necessidades, sem casa, sem roupa, sem comida. De quem será que eles roubam tanta riqueza? Deve ser das caravanas.” Ali Babá deu uma volta por dentro da gruta, que era iluminada por tochas.

Quando já estava de saída, lembrou-se de que tinha, preso na cintura, o saquinho de pano, onde trouxera uns pedaços de pão para o almoço.

“E se eu levasse algumas dessas moedas de ouro em meu saquinho? Acho que os ladrões nem perceberiam. Eles têm tanto... Mas isto seria um roubo. Eu seria um ladrão, roubando ladrões.”

Depois, pensando na vida difícil da mulher e dos filhos, encheu seu saquinho com pesadas moedas de ouro e foi embora. Na saída, repetiu as palavras mágicas:

— Fecha-te, Sésamo!

Ali Babá voltou ao lugar onde estivera colhendo frutas, pegou os cestos e foi para casa. No caminho, pensava nas moedas. Que iria fazer com elas?

Onde poderia guardá-las? Quando nada possuía, não tinha medo de ser roubado. Agora, de posse das moedas, já começava a temer os assaltantes.

“Acho que vou conversar com meu irmão Ali Mansur. Ele é rico... Saberá me dizer o que posso fazer com as moedas...”

Ali Mansur, o único irmão de Ali Babá, era um rico comerciante de tapetes. Sua loja era a maior e a melhor da cidade. Mas Ali Mansur era um homem mesquinho e ambicioso. Quanto mais tinha, mais queria. E nunca ajudava o pobre irmão, nem seus filhos.

Ali Babá chegou em casa, jantou e disse a Samira que ia visitar o irmão.

Ao ouvir a história da gruta que se abria, Ali Mansur pensou que o irmão estivesse brincando. Depois, como Ali Babá insistisse, começou a achar que ele estava com febre. Só acreditou em tudo aquilo quando o irmão lhe mostrou o saquinho com as moedas de ouro. Os olhos de Ali Mansur reluziam de cobiça, avaliando o peso de cada uma.

— Ali Babá, diga-me exatamente onde é esse lugar e o que se deve dizer para abrir e fechar a pedra. Amanhã vou até lá!

— Não, Mansur, não vá. É perigoso. Os ladrões podem aparecer a qualquer momento. Nunca mais ponho meus pés naquele lugar horrível. Já estou arrependido por ter tirado essas moedas. Dinheiro que não vem do trabalho não é honesto.

— Deixe de ser bobo, Ali Babá. Se não quiser as moedas, deixe-as comigo. Sei muito bem como e onde usá-las.

Ali Babá foi para casa. Naquela noite nem conseguiu dormir, tamanha era sua preocupação.

— Que aconteceu, Ali Babá? Por que está tão nervoso? — perguntou Samira, percebendo a apreensão do marido.

O bom homem contou tudo à mulher, inclusive a conversa que tivera com o irmão. Samira então lhe respondeu:

— Ora, meu marido, você não seria desonesto pegando um pouquinho daquela fortuna. Ladrão que rouba ladrão tem cem anos de perdão...

Na manhã seguinte, bem cedo, Ali Mansur saiu de sua rica casa, com dez mulas e vinte cestos, e tomou o caminho da pedreira. Lá chegando, ordenou que a gruta se abrisse e entrou.

“Que maravilha! Vou encher os vinte cestos com jóias, ouro, pedras e moedas. Amanhã virei buscar mais!”

Como Ali Mansur estava sozinho, demorou muito para carregar as mulas. Demorou tanto, que os ladrões chegaram e...

— Fomos descobertos! A porta de Sésamo está aberta. Saquem as espadas! — gritou o chefe dos ladrões.

E eles não perdoaram o ambicioso homem, que foi morto com vários golpes.

Os ladrões descarregaram seus cavalos mas, como já era tarde, nem retiraram os cestos dos lombos das mulas de Ali Mansur, trancando-as dentro da pedreira.

Quando anoiteceu, a cunhada de Ali Babá foi à casa dele. Estava muito preocupada com o marido, que saíra cedo e ainda não voltara.

— Amanhã vou procurá-lo, Salima, não se preocupe — disse Ali Babá, pois já sabia para onde seu irmão tinha ido.

No dia seguinte, Ali Babá nem levou seus cestos para colher tâmaras e damascos. Foi diretamente procurar o irmão em Sésamo, pois Mansur nunca jogaria fora uma oportunidade para ficar mais rico.

— Abre-te Sésamo! — ordenou Ali Babá.

Dentro da pedreira, o bom homem chorou ao encontrar o irmão morto, todo ensanguentado. Vendo as mulas carregadas de riquezas, Ali Babá logo percebeu o que havia acontecido. Arrastou o corpo do irmão para fora, enterrou-o na floresta e voltou a Sésamo para pegar as mulas e entregá-las a Salima.

Estava começando a aliviá-las dos cestos cheios de riquezas quando se lembrou das palavras de sua mulher: “Ladrão que rouba ladrão tem cem anos de perdão...”. “Sou tão pobre...”, pensou. “Nem casa tenho. Meus filhos e minha mulher não têm roupas para se agasalhar. Há dias em que não temos o que comer... Acho que Alá me perdoaria, se eu levasse apenas dois destes cestos que meu irmão encheu...”

Assim pensando, Ali Baba saiu de Sésamo com dez mulas, dezoito cestos vazios e dois cheios. À tarde, quando os ladrões voltaram à pedreira, perceberam tudo.

— Alguém mais conhece nosso segredo, companheiros! — disse o chefe. — Estiveram aqui, levaram o homem morto, as mulas e ainda pegaram algumas das nossas jóias e moedas. Pois, a partir de hoje, fiquem de olho! Quero vingança! Logo vamos notar se alguém ficou rico de uma hora para outra. É muito fácil identificar os novos ricos...

Um mês depois, Ali Babá comprou uma casa na cidade, dois belos cavalos, pôs os filhos na escola e adquiriu móveis, roupas e utensílios novos. Em sua casa não faltava mais comida e, uma vez por semana, ele distribuía pão e leite para os pobres.

Um dos ladrões, encarregado de fiscalizar a vida dos moradores daquele lado da cidade, percebeu a generosidade de Ali Babá e perguntou a um vizinho:

— De onde veio esse homem tão bom? — Ah, chama-se Ali Babá. Era um pobre coitado que cuidava dos camelos das caravanas e vendia frutas no bazar.

De repente, apareceu com moedas de ouro, colares de esmeraldas e pulseiras de rubi. Ele vendeu as joias e comprou a casa, os cavalos, as roupas, tudo! Ninguém sabe onde arranjou tanta riqueza. Acho que ganhou de algum mercador, por ser muito honesto...

O ladrão correu para seu chefe e disse:

— Achei o homem! Chama-se Ali Babá! Agora o senhor poderá se vingar.

No dia seguinte, o chefe dos ladrões se disfarçou de mercador, preparou vinte mulas, cada uma carregando dois enormes jarros de barro, e foi bater na casa de Ali Babá.

— Boa tarde, meu bom homem. Sou um mercador de azeite. Acabei de atravessar o deserto. Será que posso descansar um pouco em sua casa com minhas mulas?

— Sim, entre, por favor — disse Ali Babá — Deixe as mulas no pátio para tomarem água.

— Obrigado. Vou descarregá-las para que descansem até amanhã. Tenho de levar todo o azeite que está nestes quarenta jarros até a cidade de Bagdá, que é bem longe daqui.

— Amanhã o senhor pensará nisso. Agora, venha. Quero que tome um banho e jante com minha família, antes de dormir.

Ali Babá pediu para Samira preparar carne com azeitonas e salada com trigo para o visitante. Apresentou-lhe seus quatro filhos e ficaram conversando animadamente.

Na cozinha, Samira percebeu que não tinha mais azeite para temperar a salada.

— Anuar, venha cá! — chamou a mulher. — Vá comprar azeite.

— Mas, mãe, agora é tarde. Já está tudo fechado.

— Por Alá! E o que vou fazer? Com que vou temperar a salada para o mercador?

— Ora, mãe, ele não está carregando azeite naqueles jarros enormes? Pois é muito fácil: desça até o pátio e pegue um pouquinho.

— Bem, não há outro jeito. É o que vou fazer.

Samira desceu até ao pátio de sua casa. As mulas já estavam todas recolhidas ao estábulo. Os quarenta jarros permaneciam no meio da área, iluminados por uma grande lua cheia.

Ao chegar perto de um deles, Samira ficou estupefata. Uma voz, vinda de dentro do jarro, perguntou:

— Já está na hora de matarmos Ali Babá e sua família?

Samira não sabia o que fazer. Se se afastasse bruscamente, poderia levantar suspeitas. Chegou então perto do outro jarro, esperando nova pergunta, mas nada! Tudo ficou em silêncio. O segundo jarro estava mesmo cheio de azeite. Então, a conclusão de Samira foi rápida: ela sabia que os ladrões de Sésamo eram quarenta. Ora, em trinta e nove daqueles quarenta jarros enormes havia homens escondidos e apenas um deles continha azeite. E o visitante que estava dentro de sua casa era, sem dúvida, o chefe dos ladrões. Ele trouxera azeite num dos jarros porque, se alguém lhe pedisse, ele poderia provar que era um mercador.

Samira saiu de casa na mesma hora e foi chamar os guardas do palácio do sultão, que não ficava muito longe dali.

Depois, voltou depressa para casa, foi à cozinha e preparou um sonífero perfumado, à base de ervas do oásis.

Em seguida, desceu novamente ao pátio e despejou um pouco do sonífero em cada um dos trinta e nove jarros.

Quando terminou, viu que os guardas já haviam chegado. Mandou-os entrar e ficar aguardando do lado de fora da sala, onde Ali Babá conversava com o chefe dos ladrões.

Esperou mais alguns minutos e, ao ter certeza de que todos os ladrões dormiam profundamente dentro dos jarros, entrou na sala e disse:

— Ali Babá! Tenha cuidado! Este homem é o chefe dos ladrões de Sésamo!

— Mas... mas — balbuciou o marido, incrédulo.

— Sim, sou eu! — disse o ladrão.

E, tirando um punhal da cintura acrescentou:

— Agora, vocês vão morrer!

Nesse momento, os guardas entraram na sala, desarmaram e prenderam o homem.

Enquanto descia, já preso, o chefe dos ladrões viu todos os seus companheiros amarrados e amontoados no chão, dormindo que dava gosto.

Ali Babá e Samira foram ao palácio do sultão e contaram toda a história de Sésamo, pedindo a ele que distribuísse aquela riqueza aos pobres da cidade.

O sultão concordou com o casal, mas fez questão de dar a Ali Babá um terço de tudo que havia dentro da pedreira.

Assim, graças à bondade de Ali Babá e à inteligência de Samira, nunca mais houve pobres naquela cidade.

ABREU, A.R. et al. **Alfabetização**: livro do aluno. Brasília: FUNDESCOLA/SEFMEC, 2000. 128 p. v.2.

ATIVIDADE 2F – LEITURA COLABORATIVA E ANÁLISE DO TRECHO DO CONTO “ALI BABÁ E OS QUARENTA LADRÕES”

Analise coletivamente o papel dos sinais de pontuação na construção dos sentidos do texto. A partir das perguntas feitas pelo(a) professor(a), preencha o quadro com as respostas.

<p>Colocando-se na mesma posição do ladrão, arriscou: — Abre-te, Sésamo!</p> <p>A grande pedra rolou, abrindo a entrada da gruta. Ali Babá entrou imediatamente e ficou maravilhado com o tesouro que lá havia.</p>	
<p>“Que beleza! Quanto ouro! Quantas pedras preciosas! Quantas moedas! E pensar que há tanta gente pobre, passando necessidades, sem casa, sem roupa, sem comida. De quem será que eles roubam tanta riqueza? Deve ser das caravanas.” Ali Babá deu uma volta por dentro da gruta, que era iluminada por tochas.</p>	
<p>“E se eu levasse algumas dessas moedas de ouro em meu saquinho? Acho que os ladrões nem perceberiam. Eles têm tanto... Mas isto seria um roubo. Eu seria um ladrão, roubando ladrões.”</p>	
<p>Depois, pensando na vida difícil da mulher e dos filhos, encheu seu saquinho com pesadas moedas de ouro e foi embora. Na saída, repetiu as palavras mágicas: — Fecha-te, Sésamo!</p>	

ATIVIDADE 2G – LEITURA COLABORATIVA E ANÁLISE DO TRECHO DO CONTO “ALI BABÁ E OS QUARENTA LADRÕES”

Releia, em dupla com seu colega, o trecho do conto “Ali Babá e os quarenta ladrões” e depois responda às perguntas, registrando as respostas no quadro:

“Ali Babá chegou em casa, jantou e disse a Samira que ia visitar o irmão.

Ao ouvir a história da gruta que se abria, Ali Mansur pensou que o irmão estivesse brincando. Depois, como Ali Babá insistisse, começou a achar que ele estava com febre. Só acreditou em tudo aquilo quando o irmão lhe mostrou o saquinho com as moedas de ouro. Os olhos de Ali Mansur reluziam de cobiça, avaliando o peso de cada uma.

— Ali Babá, diga-me exatamente onde é esse lugar e o que se deve dizer para abrir e fechar a pedra. Amanhã vou até lá!

— Não, Mansur, não vá. É perigoso. Os ladrões podem aparecer a qualquer momento. Nunca mais ponho meus pés naquele lugar horrível. Já estou arrependido por ter tirado essas moedas. Dinheiro que não vem do trabalho não é honesto.

— Deixe de ser bobo, Ali Babá. Se não quiser as moedas, deixe-as comigo. Sei muito bem como e onde usá-las.

Ali Babá foi para casa. Naquela noite nem conseguiu dormir, tamanha era sua preocupação.

— Que aconteceu, Ali Babá? Por que está tão nervoso? — perguntou Samira, percebendo a apreensão do marido.

O bom homem contou tudo à mulher, inclusive a conversa que tivera com o irmão. Samira então lhe respondeu:

— Ora, meu marido, você não seria desonesto pegando um pouquinho daquela fortuna. Ladrão que rouba ladrão tem cem anos de perdão...

Na manhã seguinte, bem cedo, Ali Mansur saiu de sua rica casa, com dez mulas e vinte cestos, e tomou o caminho da pedreira. Lá chegando, ordenou que a gruta se abrisse e entrou.

“Que maravilha! Vou encher os vinte cestos com joias, ouro, pedras e moedas. Amanhã virei buscar mais!”

Como Ali Mansur estava sozinho, demorou muito para carregar as mulas. Demorou tanto, que os ladrões chegaram e...

— Fomos descobertos! A porta de Sésamo está aberta. Saquem as espadas! — gritou o chefe dos ladrões.

E eles não perdoaram o ambicioso homem, que foi morto com vários golpes.

Os ladrões descarregaram seus cavalos, mas, como já era tarde, nem retiraram os cestos dos lombos das mulas de Ali Mansur, trancando-as dentro da pedreira.

Quando anoiteceu, a cunhada de Ali Babá foi à casa dele. Estava muito preocupada com o marido, que saíra cedo e ainda não voltara.

— Amanhã vou procurá-lo, Salima, não se preocupe — disse Ali Babá, pois já sabia para onde seu irmão tinha ido.

No dia seguinte, Ali Babá nem levou seus cestos para colher tâmaras e damascos. Foi diretamente procurar o irmão em Sésamo, pois Mansur nunca jogaria fora uma oportunidade para ficar mais rico. [...]

ABREU, A.R. et al. **Alfabetização**: livro do aluno. Brasília: FUNDESCOLA/SEFMEC, 2000. 128 p. v.2

ATIVIDADE 2G – LEITURA COLABORATIVA E ANÁLISE DO TRECHO DO CONTO “ALI BABÁ E OS QUARENTA LADRÕES” – CONTINUAÇÃO

Refletindo sobre o Texto:	Registro das Reflexões
Como podemos identificar o tempo e a passagem dele no texto? Quais palavras nos dão as pistas?	
Neste trecho, em quais locais a história acontece? (Grifem de amarelo no texto.)	
Quem conta essa história? É Ali Babá? Como podemos saber?	
Quem são os personagens que aparecem no trecho lido?	
Quais episódios são contados no trecho lido?	

Etapa 3 – Reescrita em duplas

Na etapa 3, você e seus colegas, com auxílio do(a) professor(a), terão o desafio de reescrever um trecho do conto “Ali Babá e os quarenta ladrões”, recuperando os episódios e sua sequência do texto lido, procurando ainda evitar que faltem informações e trechos no texto.

ATIVIDADE 3A – LEITURA DE TRECHO DO CONTO “ALI BABÁ E OS QUARENTA LADRÕES”

A atividade 3A propõe que você e seu(sua) colega, com ajuda do(a) professor(a), compreendam os episódios, observem a sequência de acontecimentos e entendam o que leem. Vocês precisarão conhecer bem a história, pois, na próxima aula, farão o reconto do trecho.

ATIVIDADE 3B – RECONTO DO TRECHO LIDO DO CONTO “ALI BABÁ E OS QUARENTA LADRÕES”

Você e seus colegas, nesta atividade, recontarão a história como se fossem escritores, resgatando parte por parte do trecho do texto lido.

ATIVIDADE 3C – RECUPERAÇÃO DOS EPISÓDIOS E PLANEJAMENTO DO TRECHO QUE SERÁ PRODUZIDO

Nesta atividade, você e seus colegas, junto com seu(sua) professor(a), irão fazer uma lista dos episódios do trecho a ser reescrito. Essa lista irá auxiliá-los na reescrita do texto na próxima atividade.

ATIVIDADE 3D – REESCRITA EM DUPLAS

Em dupla, com seu colega, reescrevam o trecho do conto "Ali Babá e os quarenta ladrões", com base na lista de episódios que vocês fizeram na atividade anterior.

ATIVIDADE 3E – REVISÃO COLETIVA COM FOCO NOS RECURSOS DISCURSIVOS

Nesta atividade, você e seus colegas irão sugerir alterações no texto que será analisado, para melhorar a linguagem e torná-lo bem-escrito.

ATIVIDADE 3F – REVISÃO EM DUPLAS

Nesta atividade, você e seu(sua) colega irão reler e revisar o texto que escreveram, seguindo as dicas assinaladas pelo(a) professor(a).

Etapa 4 – Reescrita individual

ATIVIDADE 4 A – LEITURA EM VOZ ALTA DE NOVO TRECHO DO CONTO “ALI BABÁ E OS QUARENTA LADRÕES”

Nesta atividade, seu(sua) professor(a) irá ler, em voz alta, um novo trecho do conto “Ali Babá e os quarenta ladrões”. Preste bastante atenção, pois você deverá conhecer bem esse trecho para realizar a reescrita.

ATIVIDADE 4 B – RECONTO DO TRECHO LIDO PELO(A) PROFESSOR(A) DO CONTO “ALI BABÁ E OS QUARENTA LADRÕES”

Você e seus colegas, nesta atividade, recontarão a história como se fossem os escritores, resgatando parte por parte do trecho do texto lido.

ATIVIDADE 4 C – RECUPERAÇÃO DOS EPISÓDIOS E PLANEJAMENTO DO TRECHO QUE SERÁ PRODUZIDO

Nesta atividade, você e seus colegas, junto com seu(sua) professor(a), irão fazer uma lista dos episódios do trecho a ser reescrito.

ATIVIDADE 4D – REESCRITA INDIVIDUAL COM APOIO DO(A) PROFESSOR(A)

Reescreva o trecho do conto "Ali Babá", que seu(sua) professor(a) irá solicitar, a partir da lista dos episódios.

ATIVIDADE 4E – REVISÃO COLETIVA

Nesta atividade, você e seus colegas irão refletir coletivamente sobre algumas expressões que o autor utilizou no texto, a fim de deixá-lo mais significativo e para que os leitores possam atribuir sentido ao que leem. Para tanto, vocês deverão sugerir alterações que melhorem a linguagem, para que os leitores possam compreendê-lo e apreciá-lo.

ATIVIDADE 4F – REVISÃO INDIVIDUAL COM APOIO DO(A) PROFESSOR(A)

Seu(sua) professor(a), nesta atividade, apresentará a você um pequeno bilhete sugerindo algumas alterações a serem feitas em seus textos. Essas alterações terão foco nas questões relacionadas à linguagem em que se escreve e à organização dos episódios e fatos do texto, para garantir sua compreensão.

Etapa 5 – Finalização e avaliação

É chegado o momento de finalização do projeto. Até aqui, você e seus colegas aprenderam como escrever um texto de modo que fique compreensível ao leitor. Você e seus colegas irão organizar, nesta etapa, um mural contendo suas produções, para que toda a escola possa apreciá-las.

ATIVIDADE 5A – PRODUÇÃO DO MURAL

Na atividade 5A, você e seus colegas organizarão, em pequenos grupos, um mural com as suas produções finais, para que os demais estudantes da escola possam apreciá-los.

ATIVIDADE 5B – AVALIAÇÃO DO PERCURSO RODA DE CONVERSA

Nesta atividade, vocês e seu(sua) professor(a) conversarão a respeito do projeto didático “Contos e Encantos”, sobre o que aprenderam no decorrer das semanas trabalhadas e quais etapas de que mais gostaram.

HISTÓRIA E GEOGRAFIA

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 1

PROJETO DIDÁTICO 1

O seu(sua) professor(a) dará continuidade às discussões do 2º ano sobre as diferenças culturais em seu bairro e cidade, uma vez que a população de seu estado é formada por imigrantes e migrantes que vêm de diversas partes do mundo e do país. Para isso, vamos desenvolver um Projeto, cujo ápice será a Festa Cultural na Escola. E todos os materiais que vocês elaborarem nas próximas atividades serão expostos, na ocasião, num painel no salão ou pátio da escola, de acordo com o combinado.

Temos muito que aprender sobre as diferentes culturas e saber qual foi o resultado dessa influência na população, principalmente, em nossa cidade e bairro. Vamos iniciar esse estudo pela comunidade escolar, que representa essa diversidade cultural.



ATIVIDADE 1.1

Nesta Atividade você vai iniciar o estudo pela comunidade escolar e saber qual a diversidade cultural que ela representa.

DIVERSIDADE CULTURAL DA COMUNIDADE ESCOLAR

PARTE I

- A.** Copiar no quadro abaixo a lista dos lugares de origem das famílias de todos os(as) colegas da classe.

Família dos colegas	Lugares de origem das famílias
Família do Carlos	Vieram da Espanha

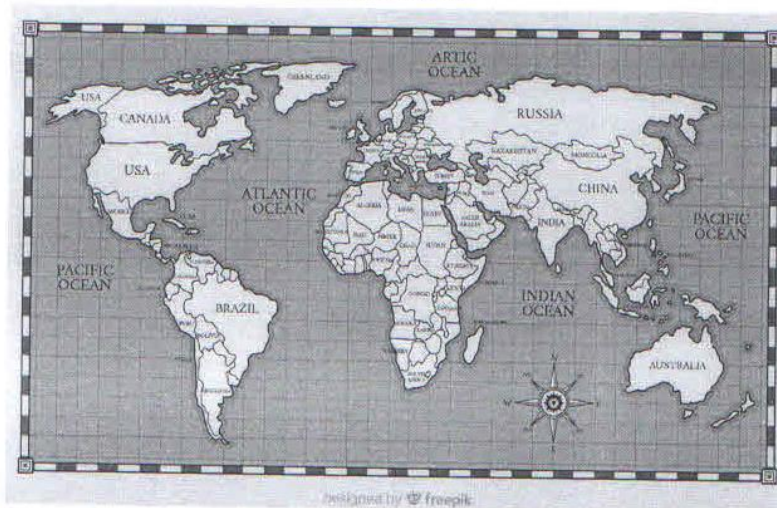
- B. Marque com um X ou pinte com sua cor preferida o lugar (cidade/estado) de origem de sua família no mapa abaixo.

MAPA DO BRASIL



Fonte: Disponível em: https://br.freepik.com/vetores-premium/mapa-do-pais-com-fronteiras_8569408.htm
Acesso em: 17 jun. 2020.

MAPA MÚNDI



Fonte: Disponível em: https://br.freepik.com/vetores-gratis/tema-vintage-de-desenho-para-o-mapa-do-mundo_5671432.htm#page=1&query=mapa%20mundi&position=31. Acesso em: 20 jun. 2020.

PARTE II

- G** Junto com seu(sua) professor(a), leia o texto abaixo e participe da discussão com a turma.

São Paulo – o impacto da imigração e migração na cidade

A cidade de São Paulo foi fundada em 25 de janeiro de 1554, pelos padres jesuítas Anchieta e Manoel da Nóbrega, quando construíram o Pátio do Colégio, que fica bem no centro da cidade.

Na época era uma vila, mas cresceu muito até se transformar numa grande metrópole, uma das maiores do mundo.

Foi em meados do século 19, que se iniciou o movimento de imigração, quando o governo favoreceu a entrada de grupos de pessoas vindas de diferentes países, como alemães, italianos, japoneses, árabes, judeus, portugueses e espanhóis, dentre outros. Em São Paulo, o governo direcionou os imigrantes para o cultivo do café, no interior do estado, pois na ocasião era o principal produto da economia. Na cidade de São Paulo ficaram os imigrantes que não eram lavradores e tinham outros diferentes ofícios, tais como: sapateiros, marceneiros, alfaiates, costureiras, tecelões, construtores, comerciantes. E, desta forma, começaram a povoar a cidade, formando vários bairros, nos quais prevaleciam diferentes grupos:

- os alemães e ingleses formaram o bairro de Santo Amaro e do Brooklin;
- os japoneses, o bairro da Liberdade;
- os italianos, os bairros da Moóca e o do Bixiga, atual Boa Vista;
- os árabes, a região da 25 de março, no Centro de São Paulo;
- os judeus formaram o bairro de Higienópolis e do Bom Retiro, atualmente dos coreanos e assim por diante.

Os italianos influenciaram a gastronomia e “invadiram” São Paulo com suas cantinas, com pratos deliciosos das mais variadas massas e vinhos, com as pizzas e músicas italianas ao vivo, que deixavam o ambiente alegre e prazeroso. E ainda influenciaram a paisagem da cidade, com sua arquitetura, construindo “vilas” de casas, sobradinhos, ao estilo de sua terra natal. Além disso, vieram artistas, como Lina Bo Bardi, ítalo-brasileira, que fez o projeto do MASP – Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand, que é um dos monumentos arquitetônicos famosos da cidade, localizado na Av. Paulista.

Entre outros italianos que foram importantes para o desenvolvimento econômico de São Paulo, podemos citar o conde Francisco Matarazzo, empresário que investiu em diferentes ramos. Iniciou seus negócios com uma fábrica de banha de porco, depois ampliou com o moinho de farinha de trigo, tecelagem Mariângela, com fiação e tecelagem, malharia e tinturaria, fábrica de óleos, fábrica de sabão, engenho de beneficiamento de arroz e depósitos e armazéns, transformando o empreendimento em um complexo industrial, que se chamou Indústrias Reunidas Fábricas Matarazzo – IRFM, nome que ficou bem conhecido pelos paulistas e paulistanos.¹

¹ Em novembro de 1911, Francesco Matarazzo requisitou a alteração de nome da “Francisco Matarazzo & Co” para “Indústrias Reunidas Fábricas Matarazzo”, dispondo como sua propriedade os estabelecimentos de fiação e tecelagem, malharia e tinturaria, fábrica de óleos, fábrica de sabão, moinho de trigo, engenho de beneficiamento de arroz e depósitos e armazéns. In: Moinho Matarazzo. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Moinho_Matarazzo. Acesso em: 19 jun. 2020.

Os árabes desenvolveram-se no comércio e povoaram a rua 25 de março com suas lojas, principalmente de tecidos, armarinhos, artigos de cama, mesa e banho, entre outros. É necessário dizer, que também, trabalhavam como mascates com as mesmas mercadorias das lojas, profissão que designava os vendedores de porta em porta, nos bairros mais afastados da cidade, desde a época do Brasil Colônia. Outros, ao lado de portugueses, também se ocupavam do comércio de móveis.

Os japoneses estabeleceram comércio no bairro da Liberdade com produtos alimentícios e artigos domésticos e de vestuário, próprios de sua cultura, além dos seus restaurantes com comidas típicas.

Os judeus se firmaram na confecção de roupas femininas e masculinas, na região do Bom Retiro, em particular na rua José Paulino.

E outras famílias de imigrantes criaram empresas e ajudaram, desta forma, a movimentar São Paulo, como a Moinho Santista, Fábrica de Tecidos Tatuapé, do mesmo grupo, a Orion, fábrica de pentes e botões, dentre outras.

E, assim, São Paulo se tornou um grande centro comercial e gastronômico. Com tantas indústrias, ficou conhecida por seu parque industrial. Desta forma, a cidade avançou na economia, enquanto sua população crescia, atraindo pessoas de vários cantos do país, como dos estados do Sul, Sudeste e Nordeste e do próprio interior do estado, que, em sua maioria, trocavam o trabalho na lavoura pelo trabalho nas indústrias e comércio de São Paulo, com promessa de prosperidade e de uma vida melhor na cidade.

Os nordestinos contribuíram, principalmente, na área da construção civil dos edifícios. E, mais recentemente, vieram ainda bolivianos e peruanos que trabalham para a indústria de confecção e têxtil.

Mas, à medida que a população da cidade foi aumentando, houve necessidade de mais moradias, que avançaram para a zona rural de forma desordenada. Sem espaço ou terrenos vazios, houve a verticalização da cidade: primeiro ocorreu no centro da cidade, onde foram aparecendo os arranha-céus; e depois prédios residenciais que substituíram as casas, nos bairros.

Com o progresso, houve necessidade de outras providências para tornar a cidade viável para a população. A malha viária da cidade foi-se ampliando com muitas ruas, avenidas, viadutos e túneis, para dar vazão e condições de locomoção na cidade ao grande número de carros e veículos de todos os tipos.

Seu crescimento trouxe para os paulistanos alguns problemas: a poluição, os engarrafamentos no trânsito, as inundações e outros. Contudo, com a contribuição de todos os seus habitantes – paulistanos imigrantes, migrantes – São Paulo chega ao Século 21 como uma metrópole com mais de 12 milhões de habitantes e um centro econômico, financeiro e cultural de destaque no Brasil, na América do Sul e no mundo.

Fonte: Texto adaptado pela Equipe CEIAI/SEDUC.

As informações constam na íntegra no link a seguir:

Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Moinho_Matarazzo. Acesso em: 30 jun. 2020.

D. Questões

Após a leitura e discussão com seus colegas e professor(a), responda às questões abaixo:

- a. De que estados vieram os migrantes para a cidade de São Paulo?

- b. De que países vieram os imigrantes? E em que bairros se estabeleceram?

TAREFA

Converse com os seus familiares para confirmar e ampliar as informações sobre os lugares de origem (cidade/estado), quanto aos costumes que trouxeram, próprios da região de origem, quanto à moradia, alimentação (trazer uma receita), vestuário, músicas, artesanato, entre outros.

ATIVIDADE 1.2

CARACTERÍSTICAS CULTURAIS DA POPULAÇÃO DO BAIRRO OU CIDADE E DAS FAMÍLIAS DOS ESTUDANTES

PARTE I

A. Roda de conversa

Preste atenção na explicação que seu(sua) professor(a) irá fazer sobre os pratos típicos e outros aspectos da cultura das famílias. Se você precisar, poderá fazer anotações nas linhas abaixo.

- B.** Escreva, no quadro abaixo, as informações sobre os pratos típicos, música e outros costumes da região de origem dos seus familiares e dos familiares dos(as) colegas(as).

Lugar de Origem	Prato Típico	Música	Outros costumes

- C.** Escreva a receita do prato típico que trouxe de casa. E ilustre o texto com desenhos ou recortes de imagens. Reservar o texto para a Exposição da Festa Cultural.

RECEITA DE
Ingredientes
Modo de Fazer

PARTE II

- A.** Vamos conhecer mais a origem dos hábitos alimentares do povo de São Paulo? Agora, com a ajuda do(a) seu(sua) professor(a), vamos ler e discutir o texto abaixo.

Cultura e folclore paulista: culinária e pratos típicos

A base da culinária típica do Estado de São Paulo carrega as características do início do povoamento das terras paulistas, fruto do encontro entre as culturas indígenas e europeias através dos primeiros colonizadores portugueses. Ao longo dos séculos, influências de outros povos foram agregando novas cores e sabores ao jeito de se alimentar de São Paulo.

Os colonizadores portugueses que se embrenharam e por aqui chegavam, acabavam incorporando os hábitos alimentares e agrícolas dos índios tupis-guaranis para sua subsistência. Os principais produtos paulistas, nessa época, eram as farinhas de mandioca, de trigo ou de milho. Por exemplo, a farinha de mandioca era o alimento preferido dos bandeirantes, uma vez que durava bastante tempo e era de fácil acondicionamento, o que era ótimo para as suas longas expedições. Com o milho acontecia o mesmo.

Os bandeirantes costumavam plantar feijão, abóbora e milho durante o percurso, para comê-los no retorno de suas viagens ou mesmo para o benefício de outros aventureiros.

O milho ainda permanece como um alimento importante para a nossa cultura. Ele é base para a produção de farinhas, canjicas, curaus, pamonhas e uma variedade enorme de produtos que ainda fazem parte da alimentação básica do paulista.

Outros itens muito frequentes nos hábitos dos primeiros paulistas foram o pinhão, a jabuticaba, o arará, o cambuci, a pitanga, a carne de caça e os peixes.

O tradicional virado paulista, uma mistura de farinha de milho com feijão, também surgiu na época dos primeiros colonizadores, fazendo parte do “kit de sobrevivência” das viagens dos bandeirantes. Além do virado, integravam o kit o toucinho e a carne seca, alimentos que permitem um maior tempo de conservação. A título de curiosidade, podemos citar o hábito de consumir a içá (formiga tanajura ou saúva vermelha) seca e torrada com farinha de mandioca (inclusive, com alto valor nutritivo), típico da alimentação indígena e que se estende até hoje no Vale do Paraíba.

A partir do século 18, com a descoberta do ouro em algumas regiões mais centrais do Brasil, principalmente em Minas Gerais, e com a introdução da cultura canavieira em São Paulo, a figura do tropeiro tornou-se importante para o desenvolvimento das vilas e cidades.

Os tropeiros, condutores das comitivas de animais de cargas (tropas) entre as regiões de produção e de consumo espalhadas pelo país, contribuíram com uma forte herança de seus hábitos alimentares legada aos paulistas, como o típico trio feijão-arroz-farinha. Aliás, a farinha de milho socada no pilão era a primeira refeição do dia. Além do virado, outra iguaria adaptada pelos tropeiros foi o cuscuz, de origem africana, que se tornou icônico na culinária paulista. A farinha absorvia o caldo do frango e os ingredientes se misturavam, dando origem ao prato que se assemelha a um bolo.

O café era bastante consumido, assim como a rapadura e o açúcar mascavo. Esse tipo de alimentação, tipicamente paulista dos índios, bandeirantes e tropeiros, reinou até o século 19, quando São Paulo começou a despontar como potência econômica por conta da produção cafeeira. Os membros da elite cafeeira, ao voltarem de suas viagens ao exterior, começaram a trazer novos hábitos alimentares, como molhos da cozinha francesa e outros ingredientes.

Quando chegaram, os imigrantes europeus trouxeram novos hábitos alimentares com pratos e iguarias que, com o tempo, foram totalmente incorporados ao cardápio do paulista. Trouxeram para o planalto paulista a cultura do trigo, da uva, do figo, do marmelo e da cevada.

Assim, dos italianos vieram as massas e as pizzas (cuja “adaptação” paulista tornou-se bastante peculiar e diferente da original). Dos sírios e libaneses, vieram as esfihas, os quibes, entre outros. Os japoneses contribuíram com o seu gosto pelo chá, sushi, sashimi e pelo uso de ingredientes como o tofu e o shoyu nos pratos.

Enfim, cada povo trouxe elementos que fizeram de São Paulo, sobretudo a sua capital, um dos polos gastronômicos mais importantes do mundo, segundo dados dos órgãos de turismo da região metropolitana.

É claro que muitos pratos e receitas tradicionais, dos tempos das fazendas coloniais, ainda fazem parte da mesa do paulista e do paulistano com muito sucesso. Por exemplo, os doces como canjica, paçoca de amendoim, marmelada, bananada, doces de batata-doce, batata-roxa e abóbora, goiabada, ambrosia (feito com gemas de ovos cozidas em leite e açúcar) e todos aqueles costumeiramente feitos em tachos e panelões.

Texto adaptado pela Equipe CEIAI/SEDUC especialmente para Sociedade e Natureza – 2020.

Fontes de referência e créditos: Texto desenvolvido com base no conteúdo do Portal do Governo do Estado de São Paulo sobre cultura e artesanato paulista, site Revelando São Paulo e dos livros da Coleção Terra Paulista e “A Cozinha Paulista”, de Regina Helena de Paiva Ramos

Fonte: *Cultura e folclore paulista*; culinária e pratos típicos. Disponível em: <http://www.bibliotecavirtual.sp.gov.br/temas/sao-paulo/cultura-e-folclore-paulista-culinaria-e-pratos-tipicos.php>.

Acesso em: 24 jun. 2020.

- B.** Após a leitura e discussão do texto acima, em dupla, descrevam quais influências os paulistas receberam em sua cultura alimentar.

- C.** Descreva o costume alimentar de sua família.

ATIVIDADE 1.3

A CIDADE EM QUE VOCÊ VIVE E OUTRAS CIDADES

PARTE I – PARA QUEM MORA EM SÃO PAULO

- A.** Sua professora irá levá-los para a sala de informática. Vamos fazer um passeio virtual pela cidade em que você mora e pelas cidades de origem de sua família e das famílias dos(as) seus(suas) colegas?
- B.** Nas linhas abaixo, faça o registro do que você observou sobre sua cidade, de acordo com a orientação do(a) professor(a). Depois leia para seus(suas) colegas.

- C.** Acompanhe a leitura com seu(sua) professor(a), participe das discussões sobre o texto e sublinhe as partes que você achar mais importantes.

A paisagem de São Paulo: sua transformação.

A paisagem da cidade de São Paulo, desde sua fundação até hoje, modificou-se muito. Na época do descobrimento do Brasil, não foi fácil para os portugueses chegarem ao topo da Serra do Mar, a 760 metros de altitude, com um clima ameno, onde hoje se encontra a cidade de São Paulo. Tiveram que abrir trilhas para subir a serra, por um caminho acidentado e perigoso, entre a densa e escura floresta da Mata Atlântica habitada por animais selvagens, com a ajuda dos índios que a conheciam tão bem. Atualmente, temos as rodovias Anchieta e Imigrantes, construídas com as mais avançadas tecnologias, que possibilitam transitar de São Paulo às cidades do Litoral em pouco tempo.

Os descobridores e padres jesuítas encontraram, então, uma região formada por várias colinas, morros e vales por onde corriam os rios, hoje muitos deles escondidos pela canalização. Foi numa dessas colinas, plana e bem situada entre os rios Tamanduateí e Anhangabaú, que fundaram a cidade de São Paulo, que oferecia uma vista privilegiada de quase todo o território, atualmente, ocupado pelo centro da cidade, até a serra da Cantareira e Pico do Jaraguá, o ponto mais alto da cidade.

Era uma região coberta em parte pela Mata Atlântica e em parte pelo cerrado, com algumas espécies de árvores próprias das regiões mais frias, como o pinheiro – a árvore que dá o pinhão. Não é à toa que alguns bairros receberam o nome de árvores que por aqui existiam, como Cambuci e Pinheiros. E no parque Trianon, na região da Paulista, há uma amostra da vegetação da Mata Atlântica que por aqui existia.

O lugar escolhido foi estratégico, uma vez que, situado numa elevação, garantia proteção contra-ataques e ampla visibilidade dos caminhos que levavam até lá.

E até o século 18 São Paulo foi ponto importante para a entrada e saída das bandeiras, pelo rio Tietê para o interior do Brasil, à busca de ouro e pedras preciosas.

Só no final do século 18 e início do século 19 que São Paulo começou ganhar importância econômica com o plantio e a exportação do café, pelo porto de Santos. E, com a necessidade de mão de obra, o governo favoreceu a entrada de imigrantes no país, principalmente em São Paulo.

A partir de então, aumentou o número de habitantes na cidade, e ela começou a crescer. Seu terreno acidentado fez surgir uma cidade com algumas ruas e avenidas íngremes, com pontes, viadutos e túneis para facilitar a locomoção dos seus moradores de uma região para outra. Observando sua topografia, compreende-se o motivo pelo qual certas ruas receberam nomes de ladeiras, porque foram construídas na encosta de morros ou colinas. Dentre elas, destacamos a Ladeira General Carneiro, por onde subindo do Parque D. Pedro, chega-se aonde se localiza o Pátio do Colégio, primeiro edifício da cidade; outro exemplo é a avenida Brigadeiro Luís Antônio, que sobe até a avenida Paulista e depois desce até o Ibirapuera. No centro da cidade, podem-se destacar dois viadutos – o Viaduto do Chá e o Viaduto Santa Efigênia, ambos sobre o Vale do Anhangabaú, onde corre, canalizado, o rio do mesmo nome.

Um dos primeiros túneis da cidade é o da Avenida Nove de Julho, que corta o morro por baixo da Avenida Paulista, para ligar a região norte à região sul. Assim, a cidade foi ampliando sua rede viária, como as Avenidas Marginais Pinheiros e Tietê, e outras grandes avenidas.

Texto adaptado pela Equipe CEIAI/SEDUC, especialmente para Sociedade e Natureza – 2020.

Fonte: História de São Paulo. Disponível em: <http://www.bibliotecavirtual.sp.gov.br/temas/sao-paulo/sao-paulo-historia-de-sao-paulo.php>. Acesso em 09 dez. 2020.

Após a leitura, sublinhe os trechos que você considera que tenham informações mais importantes sobre a cidade, com auxílio de seu(sua) professor(a).

- D.** Com base nas suas anotações e a orientação do(a) seu(sua) professor(a), você irá produzir um texto, coletivamente, sobre a cidade em que vive.

- E.** Agora, você vai escrever um texto sobre a cidade de origem de sua família, tendo como base, a produção do texto que fizeram sobre a cidade em que você mora.

PARTE II – PARA QUEM MORA EM OUTRA CIDADE

- A.** Vamos fazer um passeio virtual pela cidade em que moram e pelas cidades de origem de suas famílias.
- B.** Agora, com base no vídeo e com o levantamento de informações sobre a cidade em que você mora, preencha o quadro abaixo, com ajuda de seu(sua) professor(a).

O que você gostaria de escrever sobre seu bairro/comunidade ou sobre sua cidade?

- C.** Com base nas suas anotações e com a orientação do(a) seu(sua) professor(a), você irá produzir um texto, coletivamente, sobre a cidade em que vive.

- D.** Agora você vai escrever um texto sobre a cidade de origem de sua família, tendo como base a produção do texto que fizeram sobre a cidade em que você mora.

ATIVIDADE 1.4

SELEÇÃO DOS PRINCIPAIS ACONTECIMENTOS DA CIDADE EM QUE VIVE PARTE I

- A.** Seu(sua) professor(a) irá relembrar os textos que contam a história do município em que vivem e fará levantamento, junto com sua turma, sobre a data de fundação e os principais acontecimentos históricos de sua cidade.
- B.** Agora, faça a linha do tempo da cidade, escrevendo os principais acontecimentos históricos, na primeira coluna do quadro abaixo; e, na segunda coluna, os principais acontecimentos relacionados à sua vida.

Linha do Tempo da Cidade		Linha do Tempo do(a) Estudante	
Ano	Fatos/Acontecimentos	Ano	Fatos/Acontecimentos
	Fundação da Cidade		

- C.** Escreva sobre uma mulher a quem você admira e fale sobre a importância do papel que ela desenvolve para a família ou para a comunidade/cidade em que vive.

UMA MULHER IMPORTANTE

ATIVIDADE 1.1

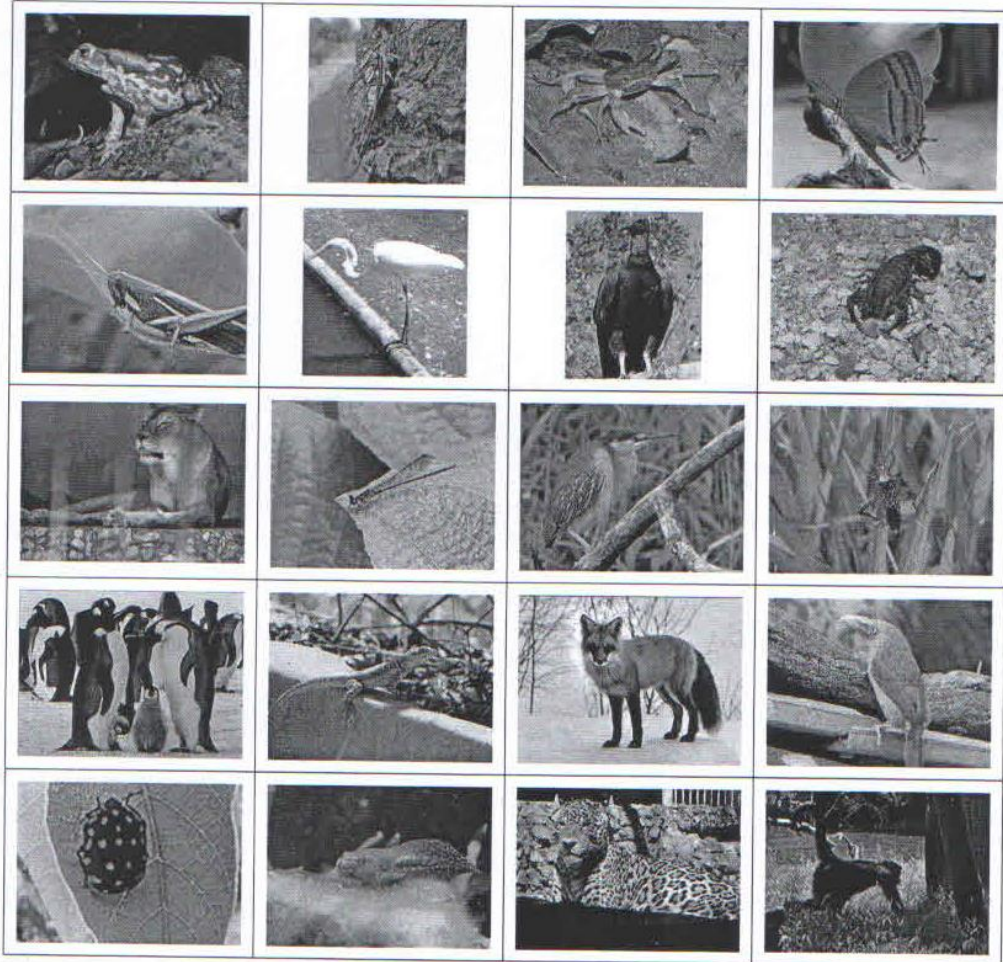
- 1.** Preencha a ficha de observação do céu, conforme a orientação de seu(sua) professor(a), em três dias e três noites diferentes e não consecutivos, ao longo de uma semana. Registre ou desenhe o que você vê.

Dia	O que você vê no céu durante o dia?	O que você vê no céu durante a noite?
1°		
2°		
3°		

- 2.** Socialize suas observações com seu grupo e seu(sua) professor(a).
- 3.** Discuta com seu(sua) professor(a) e colegas as seguintes perguntas:
- O que você vê no céu durante o dia?
 - Por que, à noite, a Terra fica escura?
 - Para onde vai o Sol quando anoitece?
 - O que vemos no céu durante a noite?
 - Quando podemos ver a Lua?
 - Além da Lua e das estrelas, o que mais podemos ver no céu à noite?

ATIVIDADE 1.2

1. Junto com seus colegas de grupo, analise a folha com imagens de animais a seguir:



Imagens: cedidas por Murilo Magagna e disponíveis Pixabay²

2. Raposa disponível em: <https://pixabay.com/photos/fox-nature-animals-roux-fauna-715588/>; pinguins disponível em: <https://pixabay.com/photos/emperor-penguins-birds-wildlife-429128/>. Acesso em: 23 de junho de 2020. As demais imagens são de acervo pessoal e foram cedidas por Murilo Magagna.

2. Conversem sobre quais vocês já conheciam.
 3. Recorte os animais que se encontram nos anexos e separe-os em 4 grupos. Em seguida, escrevas todas as características que os grupos possuem.
-

ATIVIDADE 1.3

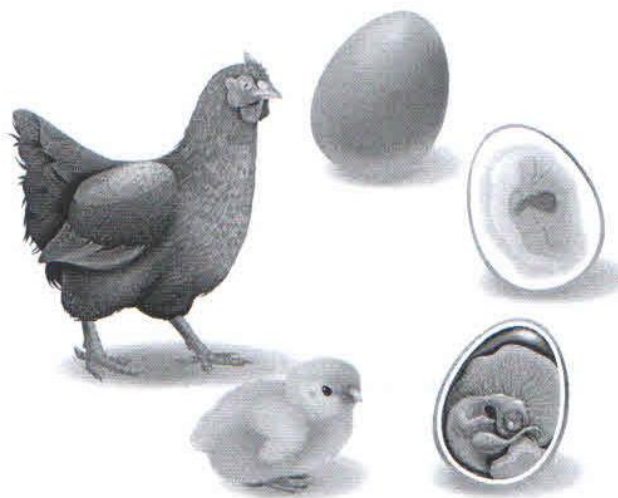
1. Em duplas, explorem os materiais selecionados pelo(a) seu(sua) professor(a), escolham um animal de interesse de vocês e respondam às questões abaixo:
 - a) Onde esse animal vive?
 - b) Escreva um local onde seria difícil esse animal sobreviver.
 - c) Quais são os hábitos alimentares desse animal?
 - d) Qual é o tempo de vida desse animal?
 - e) Como ele se reproduz?
 - f) Há outras informações interessantes sobre esse animal?
 2. Após registrar no caderno sua pesquisa sobre o animal escolhido, conte para os(as) colegas da sala o que descobriu sobre ele.
 3. Procure uma imagem desse animal para recortar ou desenhar e, em uma folha, cole a imagem do animal e escreva informações sobre ele para compor o painel de animais da classe.
 4. Assista aos vídeos que seu(sua) professor(a) exibirá e comente com seus(suas) colegas outras informações que descobriram sobre os animais.
-

ATIVIDADE 1.4

1. Junto com seus(suas) colegas, assistam aos vídeos ou leiam os textos separados pelo(a) professor(a). Seu grupo escolherá, com ajuda do(a) professor(a), um animal para representar o ciclo de vida (desenvolvimento).

Exemplo:

Ciclo de vida da galinha



Fonte: Freepik. Disponível em https://br.freepik.com/vetores-gratis/o-ciclo-de-vida-do-frango-monta-a-composicao-realista-do-desenvolvimento-do-embriao-do-ovo-fertil-para-a-galinha-adulta_6841905.htm#page=1&query=ciclo%20de%20vida%20da%20galinha&position=0. Acesso em: 16 dez. 2020.

2. Com seu grupo, escolham o material e a forma como vão mostrar aos(às) colegas o ciclo de vida do animal escolhido.
3. Depois que terminarem, apresentem e expliquem para os(as) colegas.